

1 ATA DA TRICENTÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE
2 DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
3 Presidência: Professora Doutora Sandra Margarida Nitrini, Diretora da Faculdade de Filosofia,
4 Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e
5 onze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião da Congregação, em terceira
6 convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários: Zilda Márcia Gricoli Iokoi,
7 André Roberto Martin, Antonio José Bezerra De Menezes Júnior, Beatriz Raposo De Medeiros,
8 Bernardo Ricupero, Cláudio De Souza, Daniel Puglia, Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela
9 Santoro, Francisco Carlos Palomanes Martinho, Giuliana Ragusa De Faria, Ivã Carlos Lopes, João
10 Roberto Gomes De Faria, Laura Patrícia Zuntini De Izarra, Lincoln Ferreira Secco, Luiz Dagobert
11 De Aguirra Roncari, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcelo Candido, Margarida Maria
12 Taddoni Petter, Maria Augusta Da Costa Vieira, Maria Elisa Siqueira Silva, Maria Helena Pereira
13 Toledo Machado, Maria Teresa Celada, Marilza De Oliveira, Marlene Petrus Angelides, Marli
14 Quadros Leite, Modesto Florenzano, Olga Ferreira Coelho, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Paula
15 Da Cunha Correa, Raquel Glezer, Regina Lúcia Pontieri, Reginaldo Gomes De Araújo, Roberta
16 Barni, Roberto Bolzani Filho, Rosangela Sarteschi, Sandra Margarida Nitrini, Sara Albieri, Sérgio
17 França Adorno De Abreu, Vagner Gonçalves Da Silva, Valéria De Marco, Vivana Bosi, Wagner
18 Costa Ribeiro, Waldemar Ferreira Neto e Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer. Alunos: Maria
19 Fernanda S. Pinto. Como assessores atuaram: Augusto César Freire Santiago (ASSINF), Eliana
20 Bento da Silva AmatuZZi de Barros (SCS), Graça Ribeiro (SBD), Leonice Maria S. Farias (ATFN)
21 e Rosângela Duarte Vicente (ATAC). **JUSTIFICATIVAS:** Profs. Drs.: Gildo Magalhães dos
22 Santos Filho (DH), Mary Anne Junqueira (DH), Adrián Pablo Fanjul (DLM), Ieda Maria Alves
23 (DLCV), Maria Helena Rolin Capelato (DH), Leopoldo Waizbort (DS), Sandra Vasconcelos
24 (DLM), Yuri Tavares Rocha (DG), Bianca Carvalho Vieira (DG), Paulo Menezes (DS), Luiz
25 Dagobert de Aguirra Roncari (DLCV), Valéria de Marcos (DG), Zilda Gaspar Oliveira de Aquino
26 (DLCV), Marcelo Módolo (DLCV), Elias Thomé Saliba (DH) e Representante dos Funcionários :
27 Márcia Regina Gomes Staaks (DCP). **EXPEDIENTE:** **1.** A Senhora Presidente comunica que os
28 Profs. Drs. Vagner Gonçalves da Silva e Laura Moutinho foram reconduzidos como Chefe e Vice-
29 Chefe do Departamento de Antropologia para o biênio 2011/2013. **2.** A Senhora Presidente
30 comunica que os Profs. Drs. Koichi Mori e Eliza Atsuko Tashiro Perez foram reconduzidos como
31 Diretor e Vice-Diretor do Centro de Estudos Japoneses para o biênio 2011/2013. **3.** A Senhora
32 Presidente comunica que as Profas. Dras. Tinka Reichmann (CITRAT) e Tania Celestino de
33 Macedo (CEA) foram eleitas representantes titular e suplente dos Centros Interdepartamentais

34 junto à Congregação com mandato de 27.10.2011 a 24.08.2013. **4.** A Senhora Presidente comunica
35 que o Prof. Dr. Fernando Antonio Pinheiro Filho foi reeleito Vice-Chefe do Departamento de
36 Sociologia, com mandato a partir de 01.09.2011. **5.** A Senhora Presidente comunica que a Profa.
37 Dra. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer foi designada pelo Magnífico Reitor para compor o
38 Conselho Acadêmico do Programa USP-Legal. **6.** A Senhora Presidente comunica que o Prof. Dr.
39 Marcelo Cândido da Silva foi indicado como membro do Grupo de Trabalho sobre Mestrado
40 Profissional. A Senhora Presidente passa a palavra para o Prof. Dr. Modesto Florenzano, Vice
41 Presidente, que não possuía avisos a serem dados. **Expediente da Comissão de Graduação:** com
42 a palavra, a Profa. Dra. Marli Quadros Leite, Presidente da Comissão de Graduação, diz: “*Em*
43 *primeiro lugar o andamento do PROERD, que é um programa de readequação dos espaços*
44 *didáticos. A primeira fase dessa readequação vai ser para o prédio de Letras e, imediatamente, a*
45 *arquiteta que está providenciando os orçamentos e tudo o mais começará a fazer as visitas nos*
46 *outros prédios para fazer os orçamentos e encaminharmos o processo de readequação dos*
47 *espaços solicitados nos projetos. A boa notícia é que o projeto da faculdade foi aprovado na sua*
48 *totalidade, então eu acho que os ambientes didáticos ficarão ok. O segundo informe eu acho que*
49 *todos devem saber, porque os coordenadores de curso falaram nos seus cursos sobre o projeto de*
50 *inovação do ensino prático que é o InovaLab. Daqui a alguns dias, eu acho que o prazo é dia 31,*
51 *a Comissão de Graduação deve receber os projetos, providenciar uma seleção e encaminhar à*
52 *direção que vai então formar uma comissão Ad hoc para avaliá-los e indicar à Pró-Reitoria o*
53 *projeto ou os projetos selecionados. Eu acho que pode ser um projeto de R\$ 500.000,00 ou vários*
54 *projetos de outros valores. Quero lembrar também que no começo da próxima semana vai sair o*
55 *projeto das bolsas Ensinar com Pesquisa. Interessante observar o seguinte, não na nossa*
56 *faculdade porque nós temos 157 bolsas e normalmente conseguimos preencher todas: há muitas*
57 *desistências. Alunos que desistem porque arranjam outra bolsa, ou professores que pedem*
58 *cancelamento de bolsa porque o aluno não apresenta o desenvolvimento acadêmico suficiente,*
59 *mas de modo geral tem sobrado bolsa, por incrível que pareça. E sairá também o projeto do outro*
60 *programa de bolsas que é o PEEG, Projeto de Estímulo ao Ensino de Graduação. A diferença*
61 *entre os dois programas é que um é por classificação socioeconômica do aluno, nós enviamos*
62 *uma grande lista para o docente e ele escolhe. E a outra é por mérito do aluno, por nota, média*
63 *ponderada do curso e média da disciplina. Se nós fôssemos, assim, letra da lei, sobrariam bolsas*
64 *nesse programa do PEEG, porque a ideia seria atribuir uma bolsa para cada conjunto de*
65 *disciplinas. E nós temos atendido a uma quantidade maior de bolsas. Temos 43 bolsas e alguns*
66 *docentes pedem 2/3, e isso tem sido atendido. Eu acho importante mantermos essa dinâmica bem*

67 viva. E o último lembrete: o Siga, que é o programa de avaliação, o prazo se encerra hoje. Então
68 quem não fez ainda, não preencheu os formulários, tem esse tempinho para fazer.”. A Senhora
69 Presidente solicita a inversão de pauta, iniciando a discussão do Item 1.1 da **ORDEM DO DIA**.
70 Após votação a inversão de pauta foi **APROVADA**. **ORDEM DO DIA: 1. QUESTÕES**
71 **TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA - 1.1. Discussão de temas na Congregação –**
72 **(Proc. 08.1.5206.8.0) GRUPO 1 – GRADUAÇÃO – A Senhora Presidente, após justificar a**
73 **ausência do Departamento de Sociologia na discussão, uma vez que seus representantes**
74 **estariam na ANPOCS, diz:** “Cumprimento os que estão presentes e os internautas. Nossa
75 previsão de discussão é de uma hora, uma hora e quinze. Depois retomaremos a nossa
76 Congregação e a partir de então não haverá a transmissão online. A transmissão é dedicada
77 unicamente à nossa discussão sobre a graduação. Nós já fizemos uma primeira rodada na
78 Congregação anterior que, na verdade, foi uma rodada introdutória para os diferentes
79 departamentos e para a própria Comissão Ad Hoc da Congregação terem uma ideia do que
80 estava ocorrendo em cada departamento. E é com este espírito que vamos dar continuidade hoje a
81 esta discussão. Então eu gostaria de pedir os resultados das discussões da Comissão Ad Hoc e
82 depois nós passaremos para os departamentos.”. A Senhora Presidente passa a palavra para o
83 Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva, Chefe do Departamento de Antropologia, que diz: “Boa
84 tarde a todos e todas. Depois da última Congregação nós continuamos a fazer a discussão e
85 achamos que seria importante trazer para esta reunião uma espécie de questionário que
86 pudéssemos aplicar, sobretudo, para os alunos do primeiro ano. Nós estamos tendo acesso a
87 algumas planilhas que são relativas à evasão escolar e a nós julgamos que elas seriam
88 interessantes, sobretudo, porque essa evasão, se detectou, ocorre a partir do segundo ano. Então
89 achamos que seria melhor começar primeiro com uma espécie de um ensaio, um questionário que
90 seria aplicado aos alunos no final do primeiro ano para depois podermos, inclusive, avaliar esse
91 instrumento, melhorá-lo, para ele poder ser aplicado nos outros anos. Qual foi a ideia na
92 concepção desse questionário? Seria tentar entender um pouco o perfil deste aluno do primeiro
93 ano e a partir daí poder termos um direcionamento, em termos de diagnóstico e até de propostas
94 futuras, para melhoria na qualidade da graduação. Nós dividimos esse questionário em alguns
95 itens. O primeiro é o que nós chamamos de identificação e avaliação socioeconômica. Achamos
96 que é importante conhecermos esse aluno exatamente a partir das condições concretas dele. Das
97 condições que, de certa maneira, pudessem impactar a relação dele na universidade. Nós
98 começamos com uma identificação básica de curso, período, idade e emprego. Obviamente este
99 não é um questionário onde o aluno precise se identificar... Depois nós temos a pergunta de se o

100 *emprego está relacionado ao curso, lembrando que as perguntas são sempre “sim” e “não”. E*
101 *depois uma pergunta sobre quanto tempo o aluno dedica ao emprego, nós temos algumas*
102 *alternativas: 4, 6, 8, 12 horas. Com isso nós queremos, minimamente, entender qual é o perfil*
103 *desse aluno. Obviamente que as respostas que vamos obter são complementares àqueles dados*
104 *que obtemos via outros bancos de dados, inclusive da própria FUVEST. Na verdade, nós não*
105 *estamos fazendo só um outro perfil socioeconômico. Porque nós já temos um perfil, só que este é*
106 *dado por faculdade, por unidade, nós não temos isso por curso. Nós queremos, na verdade, é*
107 *fazer um detalhamento daquilo que julgamos ser importante. Um segundo bloco de questões se*
108 *refere à opção pela USP e pelo curso. Queremos saber se esse aluno estudou em escola pública,*
109 *se já possui curso superior, e por que optou pela USP. Nós julgamos que saber essas informações*
110 *é importante sobretudo porque os cursos, como os que nós oferecemos, muitas vezes são uma*
111 *formação complementar. Às vezes, o aluno passa pelo curso de uma forma diferente daquele*
112 *aluno que está fazendo o curso como uma opção profissionalizante. Nós temos algumas*
113 *alternativas como qualidade, gratuidade, localização e outros... Outra questão é: Por que razão*
114 *você optou por este curso? Nós queremos entender o que levou o aluno a fazer a opção pelo*
115 *curso. Vocês veem que há perguntas quantitativas e há outras qualitativas, porque achamos que,*
116 *se pegarmos alguma variável interessante, de repente as respostas qualitativas vão poder nos*
117 *ajudar a entender. Tem uma questão “Este curso foi sua primeira escolha?”. Isso também vai nos*
118 *ajudar a entender a pergunta relativa a se o aluno já possui curso superior ou não. Por que optou*
119 *pelo período? Se há alguma preferência ou se foram compromissos que levaram este aluno a*
120 *optar por aquele período. E se, no momento, o aluno está cursando outros cursos. Nós achamos*
121 *isso importante também para saber, novamente, sobre a questão de qual é, dentro do perfil dele, o*
122 *lugar que ocupa esse curso nas suas prioridades. E, se ele estiver cursando um outro curso, qual é*
123 *este curso, em qual instituição, e ano qual o ano de ingresso. Ele vai então concluir se considera*
124 *esse curso uma faculdade principal ou complementar. É importante entendermos também que*
125 *muitas vezes a evasão em si não diz muita coisa, quer dizer, a evasão tem que ser analisada*
126 *dentro de um certo contexto. Isso vai nos ajudar inclusive a rebater avaliações externas quando*
127 *mensuram a avaliação simplesmente de uma forma quantitativa. Muitos abandonam porque,*
128 *primeiro, o curso não era prioritário; segundo, o curso era uma formação complementar; ou*
129 *mesmo porque ele faz aquele curso dentro de certas condições que nós temos que procurar*
130 *entender. Aí nós temos uma pergunta que é sobre as razões que o fariam abandonar o curso,*
131 *porque nos estaríamos aplicando este questionário para alunos que ainda estão cursando. Foi até*
132 *cogitado que nós poderíamos aplicar este questionário para alunos já evadidos, mas aí nós*

133 *teríamos que fazer isso em uma outra época, em um outro contexto, até porque, para isso,*
134 *precisaríamos ter mecanismos de acesso a esses alunos. Eu acho isso extremamente importante,*
135 *mas nesse momento ainda não temos esses mecanismos. Eu acho que o aluno que já teve a*
136 *experiência de um ano letivo, provavelmente já tem condições ou já esteja tomando alguma*
137 *decisão para o próximo semestre. Uma questão aí é que o aluno conheceu melhor o curso e*
138 *descobriu que ele não corresponde à imagem prévia que tinha dele. Segundo, “o curso*
139 *correspondeu à ideia que você tinha dele, ou decepcionou?”. Se sim, eu acho que é importante*
140 *nós tentarmos entender porque é que o curso decepcionou. Aí nós temos algumas alternativas e*
141 *pedimos para o aluno dizer se elas podem ser muito relevantes ou pouco relevantes. A primeira*
142 *alternativa é o tempo gasto no deslocamento até o campus, quer dizer, se isso foi muito relevante,*
143 *ou em termos, ou pouco relevante como uma razão que o faria abandonar; segunda, falta de*
144 *suporte financeiro para os gastos decorrentes do curso como alimentação, moradia, transporte,*
145 *material didático e de apoio; terceiro, duração das aulas, muito longa ou muito curta. Nós temos*
146 *dois módulos na nossa faculdade, um módulo de quase 4 horas e um módulo de 2. Muitas vezes a*
147 *reclamação é que o de 2 é curto demais e o de 4 é longo demais. Nós queremos avaliar como é*
148 *que está essa situação e, de repente, podemos até encontrar um terceiro módulo. Quarto, a*
149 *qualidade das salas de aula; quinto, a qualidade das salas de estudo; sexto, a qualidade dos*
150 *laboratórios; sétimo, a qualidade da sala Pró Aluno; oitavo, o número de alunos em sala; nono, a*
151 *dificuldade de conseguir a bibliografia; décimo, a dificuldade de leitura da bibliografia; onze, a*
152 *qualidade das aulas expositivas; doze, a qualidade das discussões em sala de aula; e treze, a falta*
153 *de canais de informação, discussão e avaliação do curso. E aí temos uma outra opção aberta que*
154 *seria “outras possibilidades”. Com isso temos um mapeamento em função dos critérios que*
155 *muitas vezes são usados para avaliarmos a qualidade do curso. Obviamente que esses critérios*
156 *podem ser ampliados, restringidos e discutidos. O terceiro bloco é uma avaliação mais*
157 *acadêmico-pedagógica, porque também temos que ler o segundo bloco em função de quem é esse*
158 *aluno, do lugar do qual ele avalia esse curso, essa experiência que ele está tendo. Julgamos que*
159 *esse terceiro bloco serve como parâmetro para avaliação do segundo. Na avaliação acadêmico-*
160 *pedagógica nós temos algumas perguntas, a primeira é quantas vezes por semana em média você*
161 *vai à biblioteca; quanto da bibliografia indicada considera que leu; terceiro, tem dificuldade em*
162 *estar presente nos horários de início e término das aulas; quarto, tem interesse em cursar*
163 *disciplinas oferecidas em outros cursos; cinco, se o aluno lê em alguma língua estrangeira; sexto,*
164 *com que frequência participa da vida acadêmica e cultural do campus; e sete, se ele conhece os*
165 *canais institucionais de discussão e encaminhamento de problemas do curso e, se sim, se participa*

166 *deles. Este foi um questionário preliminar que nós pensamos que poderia ser aplicado nesse*
167 *primeiro ano e obviamente que ele poderia, nos próximos anos, ser implementado, discutido,*
168 *melhorado. Esta é uma primeira versão desta ferramenta. Nós sabemos que se continuarmos essa*
169 *discussão do questionário, obviamente teremos um produto final mais interessante. O problema é*
170 *que gostaríamos de testar este instrumento neste ano, até o final do ano letivo. Nós temos esse*
171 *problema estratégico, ou seja, se nós decidirmos por isso, e eu acho que seria importante, nós já*
172 *teríamos que estar pensando em uma aplicação deste questionário na segunda semana de*
173 *novembro porque na terceira semana já é a semana do feriado e depois, na quarta semana e na*
174 *primeira semana de dezembro, só Deus sabe. O ideal é que nós pudéssemos aplicar nos cursos*
175 *básicos. Os departamentos ficariam responsáveis e a própria Comissão, depois, recolheria estes*
176 *questionários e nós veríamos algum encaminhamento para a análise deles, porque envolve*
177 *arrumação e uma série de outras coisas. A ideia é que nós possamos ter esse instrumento aplicado*
178 *todo ano ao primeiro ano. Depois, se acharmos que é importante, nós podemos começar a aplicar*
179 *no segundo ano porque eu acho que a partir do terceiro ano nós temos uma certa consolidação. O*
180 *aluno que está no curso já sabe melhor o que quer e eu acho que talvez o questionário tenha que*
181 *ser refinado. Acho que no primeiro momento nosso grande problema é entender este aluno do*
182 *primeiro ano que chega e que pode ser inclusive um futuro candidato da evasão.”. Com a palavra*
183 *a Profa. Dra. Sara Albieri, Chefe do Departamento de História, diz: “Eu estava pensando no*
184 *aspecto prático da publicação do questionário. Uma vez que está sendo feito rapidamente, com*
185 *urgência, até o fim do ano, se não haveria algum mecanismo de preenchimento online, de modo*
186 *que a tabulação já fosse sendo feita pela máquina e as respostas qualitativas talvez pudessem ser*
187 *selecionadas e separadas para serem analisadas pela equipe de modo a abreviar o trabalho.”. Em*
188 *seguida, a Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokoi, Representante da Categoria dos Titulares, faz*
189 *uso da palavra: “Eu queria dizer ao Vagner que achei o questionário bem interessante, apesar de*
190 *que há algumas coisas que nós não precisaríamos ter posto. É possível saber de onde o aluno*
191 *vem, a origem da escola dele, esses elementos estão na FUVEST. Eu acho que nós sempre*
192 *tendemos a refazer investigações. Acho que tem um conteúdo super importante nesse instrumento*
193 *e o nosso dilema não é fazer instrumento de investigação com os alunos, mas sim fazer com que*
194 *nos respondam, em quantidade suficiente, e nós mesmos continuarmos a discutir aquilo que o*
195 *instrumento dá. Eu acho que se nós vamos deliberar se vamos fazer uma campanha dessa*
196 *natureza, talvez fosse prudente nós conseguirmos fazer isso agora, que a discussão ainda está*
197 *forte, e tentar fechar o ano, pelo menos, com uma primeira avaliação. O instrumento que a*
198 *Comissão propõe é interessante porque vai pegar alguns anos, mas nós não podemos esperar 3*

199 anos para mexer na nossa graduação. Eu acho que nós estamos chegando em um momento em
200 que é preciso fazer alguma coisa mais rapidamente. Precisamos combinar essas duas coisas, e aí
201 vai ser preciso algum esforço concentrado de todos para estimular os alunos. Talvez possamos
202 usar o e-mail do aluno, que todos os departamentos têm. Se eles tiverem uma motivação, que eles
203 respondam.”. O Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu, Representante da Congregação junto ao
204 Conselho Universitário, fala: “Eu acho que a questão da aplicação dos questionários geralmente
205 tem problemas e que nós só conseguimos uma grande adesão se tivermos pessoas destacadas para
206 fazer a aplicação dos questionários, ou seja, se não tiver aplicadores, é difícil. Quem sabe a gente
207 pudesse sensibilizar os alunos de quarto ano, sobretudo nas disciplinas de Ciências Sociais, que
208 estão trabalhando com técnicas de aplicação de questionário, por exemplo. Porque aí eu acho que
209 teríamos mais chance de resultados. O sistema da internet é bom, mas a taxa de quebra é muito
210 grande porque a pessoa pode entrar ou não, responder ou não. Eu estou de acordo também com o
211 fato de que algumas questões, cujos dados já existem, podem ser excluídas porque uma das
212 questões técnicas de questionário é que ele não pode ser muito longo porque senão o entrevistado
213 se desinteressa e passa a não responder, ou, quando descobre que é muito grande, ele diz que não
214 pode ou que não tem tempo. Mas eu acho que talvez se possa convencer os nossos alunos de
215 Ciências Sociais a nos ajudar a fazer essa tarefa. Eu acho que seria até uma forma de
216 treinamento, de aproveitamento dessa afinidade que se espera das Ciências Sociais. A outra coisa
217 que eu queria falar é que uma coisa é aplicar o questionário, por exemplo, para alunos que estão
218 entrando e para alunos dos diferentes anos; a outra coisa, que eu acho que seria mais sofisticada
219 e que poderíamos começar a fazer, era o que chamamos de marcadores, ou seja, o aluno entrou
220 no primeiro ano, depois, no segundo ano, nós acompanhamos esse aluno, e ele é entrevistado
221 outra vez. Depois, no terceiro ano, no quarto... E aí nós vamos ter cenários de comportamento
222 dentro dos cursos. Vamos saber, por exemplo, quais são as tendências de abandono, quais são as
223 trajetórias internas... É claro que isso não é um processo que se resolve rapidamente, mas é
224 possível fazer isso. Em um espaço de 4 a 8 anos nós teríamos, não só do ponto de vista de
225 pesquisa, dados excelentes, mas o planejamento estratégico é muito mais adequado. Nós
226 estaremos trabalhando com dados que nos permitem ver o que é que vai acontecer com as futuras
227 gerações. Talvez essa fosse uma oportunidade para fazer as duas coisas. Não só captar o
228 momento, mas também tentar fazer o que a gente chama de pesquisa longitudinal, que é o
229 acompanhamento, no tempo, dos mesmos alunos. Nós podemos ver, por exemplo, como um aluno
230 muda de opinião ao longo do curso e se isso tem a ver como curso.”. A Senhora Presidente
231 questiona: “Nesse caso, envolve a identificação da pessoa?”. O Prof. Dr. Sérgio Adorno responde:

232 “Envolve, mas você pode usar marcadores. Pode atribuir um código e ninguém fica sabendo. Ela
233 só será identificada por um sistema de acompanhamento. Em pesquisa, dependendo da pesquisa,
234 você usa o nome fictício e essa pessoa vai sendo acompanhada por este nome. Em outras
235 pesquisas as pessoas fazem questão de serem identificadas quando sabem que vão ser
236 acompanhadas. Depende de como é que nós vamos, inclusive, trabalhar junto com os alunos, pode
237 ser até que eles queiram ser identificados. O resultado nunca é a identificação, é o conjunto. Isso
238 nunca vai ser divulgado. Nós vamos, no fundo, acabar criando até um pouco de tipologia, é isso
239 que normalmente se faz. Agora podemos, para fim de garantir total isenção, criar um sistema de
240 codificação de sigilo. Eu, guardadas as enormes diferenças, trabalho com processos penais e, em
241 princípio, em alguns processos não há sigilo. Eu não trabalho com os que têm sigilo, mas tendo a
242 respeitadas as histórias particulares que estão no processo e que envolvem a vida das pessoas.
243 Então eu não identifico. Eu conheço, eu sei, eu tenho o dado, mas eu não publico isso. Nós
244 podemos adotar uma política de respeito.”. Ato contínuo a Profa. Dra. Valéria de Marco,
245 Representante da Categoria dos Titulares, faz uso da palavra: “Na Comissão nós ponderamos o
246 seguinte: dado que a evasão é bastante mais significativa no primeiro ano, e isso em vários cursos
247 da Universidade, nós pensamos, em um primeiro momento, em fazer este tipo de questionário
248 porque nós discutimos em algumas reuniões várias possibilidades de diagnóstico. Resolvemos
249 fazer este questionário para o primeiro ano já que ele nos parece mais viável de execução e de
250 aplicação. E começar, a partir daí, a conhecer os problemas que tem os alunos ingressantes. Não
251 é que não queiramos saber o que acontece a partir do segundo ano, mas é que não tivemos tempo
252 de discussão porque nem sempre, nas reuniões das comissões, estão todos presentes. Este
253 questionário nos permitirá, esperamos, uma primeira avaliação. O questionário contempla um
254 pouco o qualitativo e o quantitativo como o Vagner explicou. Vários de nós já tiveram a
255 experiência de aplicar instrumentos semelhantes por diferentes meios e basta ver o número de
256 alunos que responde ao SIGA. A quebra enorme que é na Universidade inteira. O que nós
257 entendemos que deve ser feito é que o questionário deve ser aplicado agora na semana de 7 a 11
258 porque essa é uma semana em que os alunos, na sua grande maioria, ainda estão estimulados
259 para ver o que conseguem até o final do ano. Iríamos pedir a contribuição dos departamentos
260 para aplicá-lo em sala de aula porque, no departamento de Letras Modernas, já tivemos
261 experiência de aplicar fora de sala e isso dá um retorno baixo porque o aluno esquece e tal. Se
262 aplicarmos em sala de aula, temos mais condições de que a maior parte dos alunos responda
263 efetivamente. Também acho que nós temos que sensibilizar os nossos colegas para a importância
264 de aplicação desse questionário. Nós estamos interessados ou não, em conhecer o perfil dos

265 *nossos alunos? Evidentemente nada disso impede, ao contrário, é ótimo, que os alunos de*
266 *Ciências Sociais ajudassem na aplicação dos questionários e eventualmente, depois, na*
267 *tabulação. Agora, nós não podemos começar uma discussão deste tipo com os alunos já*
268 *delegando trabalho. No meu entendimento nós não podemos delegar isso para alunos. Nós somos*
269 *interlocutores, responsáveis por uma identificação do curso, e nós temos interesse, tanto quanto*
270 *eles, e esperamos que eles tenham o mesmo interesse que nós, em contribuir para detectar*
271 *problemas e propostas para resolvê-los. No caso de Letras, por exemplo, também não é difícil,*
272 *porque os alunos fazem cursos no departamento de Linguística, de Teoria Literária e de Letras*
273 *Clássicas. O chefe de departamento pode combinar qual é o curso que ele entende que tem*
274 *condições de fazer isso em um determinado horário e, eventualmente, o que nós devemos fazer é*
275 *ter cópias dos questionários para o aluno que faltou. Eu acho que os alunos que faltarem devem*
276 *ser avisados de que existe este instrumento, que a faculdade está empenhada em discutir a questão*
277 *e, com isso, nós vamos fazer um primeiro ensaio de diagnóstico. E a partir da avaliação das*
278 *respostas aos questionários nós vamos poder avaliar também o instrumento e ver em que medida*
279 *podemos melhorar. Nós pedimos para o Sérgio nos acompanhar na Comissão para fazermos a*
280 *pesquisa dos marcadores e sugerir questões para fazermos um acompanhamento nos próximos*
281 *anos. Saber o que está acontecendo com o nosso aluno do primeiro ano é extremamente*
282 *importante para começarmos a discutir.”. Com a palavra o Prof. Dr. Vagner fala: “A possibilidade*
283 *de o questionário estar online também existe. Ele pode ser aplicado em sala de aula, e pode ser*
284 *avisado aos alunos que faltaram naquele dia que eles podem ter acesso ao questionário e*
285 *preencher online. Uma coisa não exclui a outra, até porque, por exemplo, naquele departamento,*
286 *com aquele professor que está aplicando o questionário, pode ser que o aluno, por algum motivo,*
287 *não esteja fazendo aquela disciplina em particular.”. A Senhora Presidente passa a palavra para o*
288 *Prof. Dr. Reginaldo Gomes de Araújo, Chefe do Departamento de Letras Orientais, que fala: “Este*
289 *questionário seria apenas para o ano básico, no caso das Letras, ou os outros departamentos, que*
290 *não tem cursos com ano básico, participariam? Eu acho interessante que esse questionário fosse*
291 *aplicado a todos os primeiros anos básicos porque nós temos problemas de evasão e estudaríamos*
292 *e veríamos o que está acontecendo naquela área. Eu acho que deveriam ser todos os cursos no*
293 *primeiro ano e departamentos que têm primeiro ano.”. Em seguida, o Prof. Dr. Sérgio França*
294 *Adorno de Abreu, faz uso da palavra: “Eu acho que o universo precisa ser bem fechado. Eu acho*
295 *que não é o curso, é o aluno ingressando no primeiro ano. O universo é do aluno que ingressa. Se*
296 *ele, por exemplo, em uma disciplina, só vai fazê-la no segundo ou terceiro ano, em princípio ele*
297 *não está dentro deste universo. Acho que é isso que tem que fixar. Eu não acho que os alunos mais*

298 velhos não podem participar, mas agora não dá porque é muito em cima e o que nós temos que
299 pensar é que este de novembro é um pré-teste para ver o que funciona, não funciona; pergunta
300 bem compreendia e mal compreendida. O ideal é que o maior número de pessoas possa estar
301 respondendo, agora, se não cobrir todo o universo, é o menor problema, porque o problema
302 agora é por que é que não cobriu. O que eu queria chamar a atenção é que a logística disso é um
303 pouco mais complicada porque se nós disséssemos que tem uma disciplina em que rigorosamente
304 estão todos inscritos, nós diríamos: a coleta vai ser sempre na disciplina “X”. Ora, nós não temos
305 isso. Eu posso, por exemplo, em uma disciplina, captar 40% dos alunos interessantes. Na outra
306 32%. Agora, entre esses 32 e os 40 tem gente em comum. Como é que eu vou controlar aquele que
307 já respondeu e o que não respondeu? Ele vai dizer em sala de aula se não respondeu ou se já
308 respondeu? Tem uma logística que precisa ser pensada rapidamente porque o perigo é você
309 duplicar, porque alguém respondeu duas vezes, ou alguém nunca ser pego porque ele,
310 aparentemente, não está nos lugares onde ele deveria estar no dia em que isto vai acontecer.
311 Precisa ver quais são as disciplinas que vão ser o lugar onde o dado vai ser coletado. A
312 metodologia é complicada por conta disso, você precisa saber quem é que está dentro e quem é
313 que está fora. E quem está fora, por que é que não entrou? Por que nunca foi captado ou por que
314 evadiu, não quis responder? A não resposta é sempre um dado de pesquisa. Se alguém está se
315 recusando a responder isso é uma coisa, se for uma taxa grande tem uma significação. Não
316 podemos esquecer o seguinte: isso é um pré-teste. Como pré-teste ele vai ensinar muito e, claro,
317 eu estou supondo que vamos descobrir coisas que ninguém imaginava que estava acontecendo,
318 mas que acontece.”. Em seguida, o Prof. Dr. Vagner diz: “De fato nós temos que ter este controle.
319 Por isso que é interessante cada curso, cada departamento, pensar a estratégia. Porque, por
320 exemplo, no nosso curso de Ciências Sociais os alunos de primeiro ano estão fazendo as
321 disciplinas 2. Antropologia 2, Política 2... Então, obviamente que, de repente, pode ter um aluno
322 que, por um motivo ou outro, vamos supor que nós apliquemos em Antropologia 2, não esteja
323 fazendo Antropologia 2, ou que é em um dia da semana em que ele não foi, por exemplo. Então aí
324 sim nós iríamos em Antropologia 2 e Política 2 e perguntaríamos se alguém não respondeu ao
325 teste em Antropologia 2 e aplicaríamos para este aluno. E aí nós teríamos que ver um pouco a
326 especificidade de cada curso. Essa questão das Letras eu mesmo não estava sabendo.”. Aparte a
327 Profa. Dra. Valéria de Marco fala: “O problema vai ser História, em que vocês vão ter que ver
328 qual é a estratégia, porque Geografia também tem alguns cursos para o primeiro ano em que
329 obrigatoriamente vocês vão encontrar os ingressantes. História é que não tem. Os outros cursos
330 da faculdade, todos, têm um primeiro ano concreto, com sujeitos concretos. No caso de Letras, eu

331 vou colocar uma questão um pouco mais longa da história. É importante nós termos este
332 diagnóstico de porque os alunos, em cada habilitação, desistem, mas aí eu acho que é uma
333 questão em que nós precisaríamos sentar juntos e pensar as especificidades das habilitações. Eu
334 quero fazer uma observação importante que talvez nem seja de conhecimento da maioria do
335 pessoal de Letras, porque nós temos diferentes anos de casa e certamente não é para a maioria da
336 Faculdade como eu pude ver na Comissão. Letras tinha antigamente um primeiro ano que era já
337 específico dentro do vestibular. A partir de um certo momento houve a reforma para que houvesse
338 um ano básico e, só depois desse ano básico, os alunos fizessem a escolha. Sempre houve
339 problemas, mas com o tempo isso foi superado. Agora, os índices revelaram, sobre o curso de
340 Letras, o seguinte: desde que há o básico, a evasão em Letras caiu muitíssimo. Foi da ordem de
341 50% a queda da evasão. E outro dado que é interessante e é, aí sim, bastante qualitativo, é que a
342 nota do vestibular soma com a nota do primeiro ano para determinar a prioridade de escolha da
343 língua estrangeira. O que se observa nisso é que os alunos que tinham nota baixa no vestibular,
344 grande parte deles, superam em nota os alunos que entraram no vestibular com nota alta. Como
345 sabemos que o vestibular é uma fotografia de renda, isto revela como, em alguma medida, o
346 pessoal aqui dentro, na mesma convivência, nas mesmas condições, tem possibilidade de reparar
347 um pouco a sua formação. Daí a importância de pegarmos esse primeiro ano, em todos os cursos,
348 porque poderemos ver também a dimensão de compreensão dos cursos, de expectativas, que eles
349 têm. E, no caso das estrangeiras, eu acho que este é um outro momento de diagnóstico específico
350 dessa questão e que podemos tratar com essa especificidade. Como estava colocando o Sérgio,
351 nós temos que ter um universo claramente definido, e este é o dos ingressantes. Porque é neste
352 momento a grande quebra de evasão, depois ela cai muito.”. Com a palavra a Profa. Dra.
353 Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro, Representante da Categoria dos Doutores, fala:
354 “Eu só queria fazer duas observações. A primeira é a de que a evasão nas habilitações também
355 precisa ser olhada com muito cuidado porque não é bem evasão. O que você tem muito é re-
356 ranqueamento. O aluno começa, por exemplo, em Inglês-Português e aí ele decide que queria
357 Latim. Ele re-ranquea e vai para o Latim. Ele não saiu do curso de Letras, ele mudou. Essa
358 evasão é relativa. Tem que considerar essa variante. E eu acho que uma outra coisa que tem que
359 se pensar é que do ponto de vista da formulação falamos muito dos problemas dos alunos, mas
360 não das suas demandas. Ao longo deste ano eu estou dando aula no ciclo básico, tenho 160
361 alunos em Introdução aos Estudos Clássicos, e eu tenho conversando com vários deles e tem
362 muitos que chegam e encontram um curso que não corresponde às expectativas mas do qual eles
363 gostam, então eles ficam. E outras vezes eles simplesmente eles não sabiam o que era o curso de

364 *Letras. Estando aqui eles vão ver aulas em outros cursos, encontram o seu nicho, e aí desistem e*
365 *vão para esses outros cursos. Tem também a demanda individual de cada aluno. O problema não*
366 *é só do curso, mas é o que o aluno quer. E tem muitos alunos, por exemplo, uma aluna que veio*
367 *falar comigo hoje, que quer um curso de língua estrangeira. Ela não está interessada na*
368 *literatura, nem propriamente no bacharelado, mas está aqui e está fazendo o curso de Letras para*
369 *depois fazer um outro curso. É absolutamente secundário para ela este curso. Ela está olhando*
370 *para este curso como uma escola de língua. Essa é uma coisa que talvez não imaginemos, mas é*
371 *isso. Ela está fazendo este curso para depois fazer o principal. A Senhora Presidente faz uso da*
372 *palavra: “Eu vou tentar fazer uma síntese, para dar um encaminhamento, com relação a esta parte*
373 *da discussão e vocês me corrijam se eu não apreendi direito o que, digamos assim, circulou, e a*
374 *tomada de posição da Congregação. Foi apresentado o questionário, bem recebido em termos de*
375 *conteúdo, embora houvesse ressalvas no que diz respeito a não se repetir perguntas cujas*
376 *informações nós podemos obter de outras fontes. Aí pensando no próprio sistema de consulta que,*
377 *quanto menos perguntas houver talvez seja mais pertinente. Dentre as várias discussões, eu penso*
378 *que uma das coisas que nós temos que reter é fixar um universo para essa primeira aplicação*
379 *agora em Novembro, para não deixar morrer a discussão. Devemos considerar essa aplicação*
380 *como um pré-teste no sentido de que ela tem que ser aperfeiçoada, e estarmos atentos a esta*
381 *logística, que é complicada, e que nós vamos ter que encontrar um meio de atingirmos o maior*
382 *número de questionados, vamos dizer, dentro do universo fechado. A partir disso eu penso que nós*
383 *podemos dizer, claro que tem que haver uma agilidade nossa no sentido de procurarmos os*
384 *melhores meios para aplicarmos isso nos diferentes cursos, que há uma aquiescência da*
385 *Congregação no sentido de aplicarmos este questionário, talvez com algumas reformulações no*
386 *sentido de diminuir algumas perguntas, se assim julgarem, no mês de novembro. E aí foi dito,*
387 *especificamente, na semana de 7 a 11 de novembro. E para isso é necessário o empenho de todos*
388 *nós. Os professores tem que estar empenhados. Claro que os alunos também, mas se não houver a*
389 *chama que emane do professor neste momento, nós não vamos conseguir nada. Cabe a todos nós*
390 *não só nos motivarmos internamente, como também fazermos um trabalho junto aos nossos*
391 *colegas.”. A Senhora Presidente passa a palavra para o Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho, Chefe do*
392 *Departamento de Filosofia, que fala: “Eu não sei se vai ajudar, mas é uma ideia, que a faísca*
393 *inicial da chama viesse da diretora. Ou seja, que você nos enviasse formalmente um documento*
394 *dizendo que a Congregação aprovou o questionário. Isto vai nos ajudar eventualmente a vencer*
395 *uma ou outra resistência. Talvez um documento oficial solicitando às chefias que apliquem o*
396 *questionário.”. A Senhora Presidente diz: “Eu acho que de qualquer modo tinha que haver uma*

397 *comunicação quanto a este questionário. A Comissão Ad Hoc repassa para passarmos para todo*
398 *mundo e aí cada comissão faz os ajustes no que diz respeito àquelas perguntas que podem nos dar*
399 *informações que podemos obter em outras fontes. Cabe a vocês decidirem e avaliarem.”. A Profa.*
400 *Dra. Valéria de Marco faz uso da palavra: “Eu não posso deixar de lamentar que nós, para*
401 *convencermos colegas, precisemos de um ato da diretora, de uma ordem superior. Desculpa. Nós*
402 *não vamos ter condição de ficar esperando reuniões dos departamentos para implementar o*
403 *questionário a partir do dia 7 de novembro. Certamente qualquer um dos chefes aqui presentes*
404 *sabem com quais professores eles podem contar. Eu acho que é isso que nós vamos ter que fazer*
405 *imediatamente e, aos poucos, tentar envolver os demais colegas na questão da discussão da*
406 *graduação porque senão nós vamos comprometer já, pelo atraso, a questão. Quanto ao curso de*
407 *História que é, de fato, o único em que não há possibilidade de definir claramente qual é o*
408 *universo, a Marina de Mello e Souza compõe a Comissão, extremamente ativa, presente e*
409 *interessada, então eu sugiro que a Sara telefone para a Marina, que vai fazer isso com grande*
410 *disposição para ver como é que estrategicamente é possível.”. O Prof. Dr. João Roberto Gomes de*
411 *Faria, Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, fala: “Para a aplicação em*
412 *Letras, eu proponho que o DLCV convoque os professores ou do Introdução aos Estudos*
413 *Clássicos ou de Introdução aos Estudos de Língua Portuguesa para aplicar o questionário,*
414 *digamos, de manhã. E sugiro que o Departamento de Linguística ou de Teoria da Literatura*
415 *aplique à noite.”. A Senhora Presidente faz uso da palavra: “Esta questão do questionário eu acho*
416 *que nós já temos um encaminhamento. E nada impede que os próprios chefes já tomem as*
417 *iniciativas, mas nós podemos sim, a diretoria, mandar uma carta dizendo que foi aprovado e que*
418 *tome as palavras da própria Congregação no sentido de enfatizar a necessidade deste primeiro*
419 *passo no que diz respeito a esse processo nosso de avaliação da faculdade. Agora nós vamos*
420 *passar para os relatos das discussões nos diferentes departamentos e uma discussão aqui mais*
421 *geral.”. A Senhora Presidente passa a palavra para a Profa. Dra. Sara Albieri que fala: “Como eu*
422 *já havia comentado na nossa outra reunião, faz parte de toda reunião departamental, há bastante*
423 *tempo, a questão da graduação, sempre em função de informes, problemas trazidos pela*
424 *Comissão de Ensino, e outras questões cotidianas com relação ao curso. Também tivemos em*
425 *tempos recentes dois grandes fóruns de graduação que discutiram o currículo e fizeram propostas*
426 *em relação a isso em 2007 e em 2009. O material desses fóruns está reunido pela chefia e foi*
427 *disponibilizado agora para uma nova comissão que foi montada na última reunião departamental*
428 *de avaliação do curso. Uma comissão paritária, com professores e alunos, que vai começar um*
429 *trabalho de discussão com uma agenda de questões que foi proposta até pelos alunos, que fizeram*

430 recentemente uma semana de graduação, promovida por eles, com diferentes temas; convidaram
431 os professores a participar, mas foi montada e gerida por eles, em que eles discutiram várias
432 questões, desde o espaço físico até o conteúdo das aulas. Eles levaram esses pontos problemáticos
433 ao conhecimento do departamento e nós, também em função do estímulo da Congregação para
434 que discutíssemos essa questão, conseguimos um acordo na última reunião departamental de que
435 faríamos essa comissão de avaliação do curso usando alguns daqueles pontos retirados dessa
436 semana de discussão, mais outros que o departamento já tinha em pauta em função de discussões
437 prévias. Professores de diferentes áreas se dispuseram a participar e, pelo que eu entendi, eles
438 vão fazer primeiro discussões internas à Comissão para tentar trabalhar o material já disponível.
439 Os professores, sobretudo, insistem muito para que as discussões não sejam retomadas desde o
440 ponto zero. Muitas coisas já foram trabalhadas, muitas hipóteses já foram afastadas e outras
441 acolhidas, e é natural também dos alunos, principalmente aqueles ingressantes que tem todas as
442 questões como novas, colocarem na mesma discussão coisas que já tem um trabalho feito. Os
443 professores que participam dessa Comissão, procuramos ver os que estavam presentes nas
444 comissões anteriores para guardar esta memória institucional da discussão, insistiram muito que
445 nós tivéssemos esse material disponível das discussões anteriores para orientar esta nova.
446 Também concluímos na reunião departamental que seria melhor que a comissão se chamasse uma
447 Comissão de Avaliação do Curso de Graduação e não, por exemplo, como foram nomeadas as
448 comissões anteriores, Comissão de Reforma Curricular. Porque a expressão “reforma
449 curricular” já direciona para este aspecto, já supõe que há uma urgência de reforma curricular e
450 meio que induz e compromete as pessoas a querer reformar mesmo coisas que estão indo bem.
451 Concluímos que avaliação do curso pode incluir eventualmente reformas pontuais, mas é uma
452 acepção mais ampla que inclui conteúdos de disciplinas, orientações, e várias outras coisas. Já
453 temos uma pauta mínima que esta comissão acolheu, estamos entendendo que a Comissão vai
454 fazer este trabalho refinado de precisar os pontos de discussão e de tempos em tempos vai
455 convocar uma assembleia do curso para que haja uma discussão mais ampla para, ao final do
456 processo, encaminhar para votação o que foi depurado desses encontros. Estamos neste pé no
457 departamento de História.”. Com a palavra, o Prof. Dr. João Roberto Gomes de Farias fala: “O
458 departamento de Letras Clássicas fez uma reunião extraordinária há 15 dias, vários colegas
459 participaram, nós discutimos e tentamos fazer um diagnóstico da situação da graduação em
460 Letras referente ao nosso departamento. E dessa reunião, e também de uma conversa com o
461 professor Waldemar e com a professora Marli, eu elaborei este documento. Eu agradeço a todos
462 que me ajudaram. É uma apresentação também para quem não conhece o nosso departamento

463 que conta atualmente com 109 docentes ativos que atuam em 11 áreas. Filologia e Língua
464 Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Estudos Comparados em Literaturas de
465 Língua Portuguesa, Literaturas Africanas, Literatura infantil e juvenil, Língua e Literatura
466 Grega, Língua e Literatura Latina, Literatura Sânscrita, Filologia Românica e Línguas Indígenas
467 do Brasil. O DLVC atende os alunos de dupla habilitação e oferece bacharelado em Língua
468 Portuguesa, Língua e Literatura Grega e Língua e Literatura Latina. Vale lembrar que o diploma
469 de Português é facultado a todos os 849 alunos que ingressam a cada ano no curso de Letras.
470 Quatro docentes do nosso departamento atuam na Licenciatura em 4 áreas: Filologia e Língua
471 Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Estudos Comparados em Literaturas
472 de Língua Portuguesa. No atual semestre, 88 docentes do DLCV dão aulas para 229 turmas que
473 totalizam 9675 alunos matriculados. Evidentemente alunos que fazem mais de uma disciplina, nós
474 não temos esse total de alunos no curso de Letras. Há 3 docentes fazendo Pós Doc., 9 atuando
475 apenas na Pós e 9 em licença prêmio. São 56 disciplinas oferecidas sendo 33 obrigatórias e 23
476 optativas. Não vale a pena calcular a média de alunos por professor ou a média de alunos por
477 turma porque isso desfigura a dura realidade de docentes que atuam principalmente na área das
478 disciplinas obrigatórias. Levando em conta só as disciplinas do bacharelado de Português que
479 estão aqui arroladas, deste atual semestre, Introdução aos Estudos Clássicos II, Introdução aos
480 Estudos de Língua Portuguesa II, Filologia Portuguesa, Morfologia do Português I, Tópicos em
481 Teoria do Texto, Literatura Brasileira II e IV, Literatura Portuguesa II, IV e VI e Introdução ao
482 Latim II, chegamos aos seguintes números: são 50 docentes que atendem 7013 alunos em 131
483 turmas com média de 140 alunos por docente. Essa é a nossa realidade do DLCV. Com o ciclo
484 básico enfrentamos há anos um grave problema, nas áreas de Língua e Literatura Grega e Língua
485 e Literatura Latina, como são responsáveis por 2 bacharelados e pela disciplina Introdução aos
486 Estudos Clássicos, só conseguem destinar, juntas, 6 docentes para atender os 849 ingressantes no
487 curso de Letras. A sobrecarga de trabalho, com duas turmas para cada docente, duas avaliações
488 obrigatórias por semestre e classes com 70/80 alunos é imensa. As outras 3 disciplinas do ciclo
489 básico são bem atendidas. A área de Filologia e Língua Portuguesa destina 8 docentes para o
490 nosso departamento, e os departamentos de Linguística e de Teoria Literária destinam 10
491 docentes, ou seja, eles fazem 20 turmas enquanto a IEC 12 turmas. Nos bacharelados que nós
492 oferecemos nós temos 15 alunos que só fazem o Grego e 12 que só fazem o Latim porque
493 eventualmente já terminaram o diploma de Português. Grego e Português 95, Latim e Português
494 115 e apenas o diploma de Português 515. O tempo de permanência no curso é um problema
495 difícil de ser avaliado porque as tabelas oferecidas pelo sistema Júpiter não captam corretamente

496 este dado. Certamente há muitos alunos que excedem o tempo ideal de permanência como alunos
497 que migram de uma habilitação para outra ou fazem novo vestibular. Além disso, alunos que já
498 coloram grau estão na lista do Júpiter porque fazem licenciatura na Faculdade de Educação. O
499 ideal seria que ao menos esses alunos ficassem alocados somente no currículo da licenciatura.
500 Outros problemas que foram levantados na reunião do nosso departamento: 1 – Os alunos se
501 matriculam em um grande número de disciplinas optativas e depois desistem de várias delas; 2 –
502 Nem todas as salas são equipadas com recursos audiovisuais; 3 – O DLCV conta atualmente com
503 10 docentes com direito a aposentadoria integral. Três deles entram na compulsória em 2012 e já
504 não atuarão na graduação no próximo semestre. Um entra na compulsória em 2013. Outros 3
505 docentes já se aposentaram em 2009 e 2010 e não foram substituídos. Cabe observar que os
506 docentes que já se aposentaram e os que vão entrar na compulsória pertenciam ou pertencem a
507 áreas responsáveis por disciplinas obrigatórias. 4 – Precariedade do funcionamento do curso
508 noturno; 5 – Repetição no oferecimento das optativas livres; 6 – Número de funcionários
509 insuficiente para o funcionamento do departamento e falta de espaço físico para a atuação de
510 docentes e funcionários; 7 – Inexistência de espaço físico para o funcionamento da Licenciatura.
511 Algumas sugestões em função dos problemas levantados: 1 – Que seja seguida a resolução COGE
512 3903/91 que estipula o seguinte: O aluno tem direito de se matricular em 2 créditos no mínimo e
513 poderá cursar, no máximo, 40 horas/ aula por semana; 2 – Que seja limitado a um número
514 razoável o número de disciplinas optativas em que o aluno pode se matricular. Para isso a
515 Comissão de Graduação pode orientar o aluno na organização da sua grade curricular. É
516 importante, por exemplo, mostrar a importância de cursar as disciplinas nos semestres ideais. 3 –
517 Equipar todas as salas do prédio de Letras com recursos audiovisuais; 4 – Expor às instâncias
518 superiores os problemas que vem surgindo como a não reposição dos professores aposentados; 5
519 - Repensar o curso noturno de Letras para que os alunos possam fazê-lo em um prazo mais longo,
520 com uma ou duas noites sem aula para que possam frequentar a biblioteca, ler o que é preciso
521 para as aulas, etc.; 6 – O aluno precisa de outras optativas ou da abertura para que faça as
522 optativas fora do curso de Letras em outros cursos da FFLCH ou outras unidades como IEB e
523 ECA, por exemplo. 7 – Melhorar o contato com os alunos para eliminar a impessoalidade do
524 curso. Oferecimento de dados como número, identificação, e-mail de alunos por habilitação para
525 que os coordenadores possam chamar os alunos para reuniões de orientação. 8 – Remuneração
526 para os coordenadores de graduação; 9 – Inclusão das estruturas curriculares de dupla
527 habilitação no Júpiter; 10 – Definição de critérios de uma regra geral para avaliação da
528 recuperação. Nós nunca sabemos se somamos a nota da média ou se damos o mesmo peso, enfim.

529 *Isso nunca foi regulamentado, nem no nosso departamento. 11 – Criação e adequação dos*
530 *espaços físicos para o funcionamento de todas as atividades do departamento. Junto deste*
531 *documento seguem para a direção da Faculdade as planilhas de onde foram retiradas as*
532 *informações. Eu gostaria de pedir à professora Marli que viesse complementar esses dados que eu*
533 *passei a vocês no que diz respeito aos elementos da permanência e da evasão que também já*
534 *foram mencionados aqui. Se vocês tiverem alguma dúvida depois eu posso responder.”. Em*
535 *seguida a Profa. Dra. Marli Quadros Leite faz uso da palavra: “Em relação a permanência nós*
536 *temos feito alguns levantamentos para verificar o que tem havido. Um primeiro levantamento*
537 *interno que nós fizemos com a Sessão de Alunos mostra o seguinte: nós temos 407 alunos que*
538 *estão com o tempo máximo, o dobro do tempo do nosso curso de Letras. O aluno tem direito a*
539 *ficar 8 anos. Essa é a regra. Eles já estão próximos, faltando um ano, de completar o curso. Já*
540 *ultrapassaram o número de créditos, mas não completaram as disciplinas obrigatórias. A sessão*
541 *de alunos vai convidar esses alunos a fazer um plano de estudos e vão poder completar o curso.*
542 *Outros quase 100 alunos já completaram tudo, já fizeram as obrigatórias e as optativas, e estão*
543 *ainda por aí fazendo alguma coisa. Isto infla muito os nossos números. Outro problema é a*
544 *Licenciatura. A Pró Reitoria extraiu um relatório muito longo e eu trabalhei junto com o Hílton*
545 *em relação a este relatório. São 544 alunos que vieram com apontamentos de, por exemplo, 20*
546 *semestres a mais do que o tempo regulamentado. E realmente nós ficamos assustadíssimos com*
547 *isso. Os alunos vieram todos identificados e o Hílton chegou à conclusão de que 62% desses*
548 *alunos fazem a Licenciatura. Já concluíram conosco, mas ainda estão na Licenciatura. São muitos*
549 *processos que acontecem ao longo da vida do aluno, mas a maioria é de alunos ativos. Esses*
550 *dados são os que têm inflacionado os nossos resultados em relação a tempo. Agora, um*
551 *gravíssimo problema é a matrícula, que tem sido excessiva. Os alunos não tem compromisso com*
552 *a matrícula e eles preenchem muito além do que é suportável, inclusive pela lei. As nossas*
553 *estruturas curriculares orientam o aluno de que ele deve fazer “x” créditos por semestre. E eles*
554 *começam e depois abandonam as disciplinas. O que acontece? 60 dias depois, como todos sabem,*
555 *aparece o prazo final para o trancamento. 60 dias depois do começo das aulas nós temos um*
556 *número de alunos muito diferente na sala de aula. Isso tem atrapalhado o andamento acho que*
557 *dos cursos todos, mas agora eu estou pensando somente no curso de Letras. Em relação*
558 *especificamente ao curso de Língua Portuguesa, o professor Waldemar tem levado para frente*
559 *uma pesquisa muito minuciosa pelo programa Ensinar com Pesquisa e todos os cursos podem*
560 *fazer isso porque o programa é voltado para um estudo da graduação. O professor, o*
561 *coordenador de curso ou o coordenador de área podem criar um projeto e pedir 5/6 alunos*

562 monitores para fazerem um trabalho de pesquisa com dados de evasão. Nós dois começamos a
563 fazer esse trabalho, ele tem atendido de perto esses alunos, eu tenho pouco tempo, mas vou
564 correndo atrás dos dados. E ele tem acompanhado a matrícula de alunos disciplina por disciplina.
565 Em todas as disciplinas de Língua Portuguesa entram 849 alunos e no terceiro semestre nós já
566 perdemos 258 alunos mais ou menos. Depois nós vamos perdendo uma média de 36 alunos. Dos
567 849 que entram, vão terminar o curso uma média de 550 alunos. Há dados que levantam questões
568 e nós estamos agora atrás dessas respostas pelos dados que a pesquisa tem mostrado. É
569 importante essa pesquisa primeiro em Língua Portuguesa porque a massa de alunos, a que o João
570 falou, é só de Português, habilitação única. Nós temos um total de alunos ativos, matriculados de
571 4777. O que eu tenho a dizer para complementar a informação do João é que o departamento tem
572 procurado avaliar a graduação por aí, levantar perguntas e, em uma segunda etapa, vamos
573 pensar em outros procedimentos.”. Com a palavra a Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokoi fala:
574 “O que os alunos tem dito em relação à problemática de se matricular em muitas disciplinas é que
575 eles tem que se matricular em muitas disciplinas porque não é seguro que eles consigam. É um
576 inferno porque de fato você tem uma confusão imensa no processo de trabalho e eles muitas vezes
577 não atingem os créditos necessários para cursar o semestre.”. A Profa. Dra. Marli Quadros Leite
578 diz: “Como eu tenho, ultimamente, ficado inquieta com isso, eu tenho conversado frequentemente
579 com as pessoas que cuidam da matrícula e um problema gera o outro porque as disciplinas
580 obrigatórias são garantidas para todos os alunos. No final da terceira ou da quarta interação, a
581 depender do semestre, o aluno que precisa de disciplina obrigatória não ficará sem ela. Ele pode
582 não conseguir uma disciplina optativa que ele queira porque nós não temos, na verdade, regras
583 que estabeleçam essa organização, e eles se matriculam em mais disciplinas do que eles podem
584 cursar. Vai que na sequência o aluno empata um colega que não está em período ideal, esse
585 colega só vai conseguir isso na última interação. Ou então ele fica como pendente ou somente
586 como inscrito, não entra logo como um aluno regular. O que eu tenho sugerido para o Sérgio
587 Ansini, que é quem cuida do Júpiter, e eu acho que essa facilidade vai aparecer na próxima
588 matrícula, é o seguinte: o Júpiter deverá gerar um relatório da matrícula feita pelo aluno.”. Com
589 a palavra a Profa. Dra. Valéria de Marco diz: “Os alunos se matriculam em diferentes optativas e
590 ficam aguardando porque eles não sabem qual é aquela que eles vão conseguir. O problema é que
591 ele não tem a garantia de fazer a optativa que ele escolha fazer. É isso que acontece não só no
592 caso de Letras, isso acontece geral na Faculdade. Nós temos que garantir um sistema que registre
593 a preferência de optativas que existe entre os alunos. Isso é uma pesquisa qualitativa, não é o
594 Júpiter que vai nos dizer, ou talvez até possa dizer... Isso é obrigação do Júpiter ter arquivado. Eu

595 *me lembro de que, desde que eu era aluna, Literatura Grega é uma optativa que todo mundo quer*
596 *fazer. E isso não é só aluno de Letras, porque tem alunos da ECA... Eu fiz em uma turma que*
597 *tinha gente da Física, da Medicina. Tem muita gente que vem de fora fazer.”. À parte a Profa. Dra.*
598 *Giuliana Ragusa de Faria diz: “Só para te dar um pouco de números, que você estava querendo*
599 *saber. Em 2009, quando eu dei, pela última vez, Poemas Isiódicos e Teatro Grego eu tinha uma*
600 *turma de manhã e uma turma à noite. As duas disciplinas sempre tem. O teto de matrículas é de*
601 *60 alunos incluindo vagas para alunos de outras unidades. Da Faculdade e de fora. Eu tive 240*
602 *alunos inscritos. Lotação esgotada nas 4 salas. E eu tinha 10 ou 15 alunos querendo entrar em*
603 *cada turma. Eles não vão fazer todas as matérias que querem porque isso depende também de*
604 *uma limitação. Agora, não fazem em um ano, podem tentar em um outro. Deve haver algum*
605 *escalonamento também logístico que favoreça. Nisso há falhas, porque eu tinha alunos de último*
606 *ano que não conseguiam matrícula, e tinha aluno do ciclo básico, que eu acho que não deveria*
607 *fazer as optativas, porque o dia livre de sexta feira é para eles estudarem. Eles puxam optativas e*
608 *conseguem se inscrever e o aluno do último ano não. O sistema precisa de melhorias.”. A Senhora*
609 *Presidente informa que há 205 internautas acompanhando a discussão sobre a graduação através da*
610 *internet. Ato contínuo a Profa. Dra. Valéria de Marco fala: “O Júpiter, primeiro, tem falhas.*
611 *Segundo, nós precisamos ver o que é que tem de registro no Júpiter. Histórico. Porque*
612 *eventualmente nós podemos também nos programar para termos cursos que são sistematicamente*
613 *procurados porque melhoram a formação do aluno. Não dá para negar que o curso de Literatura*
614 *Grega agrega na formação de qualquer cidadão. Quanto à sua observação Marli, dos alunos que*
615 *integralizam os créditos mas ficam fazendo optativas e inflam os quadros, não é um problema. É*
616 *por isso que eu queria falar. Isso é uma qualidade do curso. Quando eu era representante da*
617 *faculdade no Co, que eu sempre me meti na discussão do orçamento, uma das emendas que nós*
618 *conseguimos aprovar no orçamento foi exatamente essa: que a evasão da Faculdade de Filosofia,*
619 *para fins de orçamento, não fosse medida pelos que colaram o grau, mas pela integralização dos*
620 *créditos. Medida que começou a ser aplicada um ano depois porque eles tiveram dificuldade de*
621 *pegar no sistema a integralização dos créditos. E, em função disso, a Faculdade de Filosofia*
622 *passou a receber 30% a mais no seu orçamento na verba da graduação exatamente porque essa*
623 *medida foi aprovada no Co. E a minha defesa na aprovação dessa emenda foi porque os alunos*
624 *que terminam, não é um número gigantesco, não obstruem o direito de outros, não usurpam*
625 *direitos, o que eles vão fazer aqui é melhorar a sua formação. Nós temos que, ao contrário de*
626 *dizer que isso é problema, dizer que isso é consciência do nosso aluno que quer ficar e se formar*
627 *de modo mais consistente. Eu não vou partir da desconfiança do cidadão, Marli. Eu não vou*

628 *desconfiar de porque ele fica ou não fica. Mas certamente esses alunos estão fazendo optativas*
629 *que não puderam fazer quando faziam uma carga grande de obrigatórias.”. Em seguida a Profa.*
630 *Dra. Marli Quadros Leite faz uso da palavra: “A professora Valéria acabou de estabelecer um*
631 *dilema se nós estamos falando de tudo isso para pensar no problema do tempo que o aluno gasta*
632 *aqui dentro. Há os alunos que procuram fazer as suas disciplinas obrigatórias em 4 anos que é o*
633 *tempo regulamentar. Ele tem ainda mais 4 anos para fazer outras coisas; mas há uns que não*
634 *concluem o seu tempo, ele demonstra, com isso, que ele não tem consciência sobre o curso que ele*
635 *quer fazer e fica fazendo todas as outras disciplinas. Eu acho que tudo isso eu não defendo de*
636 *modo imperativo uma atitude ou outra porque é a Congregação que é soberana para decidir o*
637 *que quer. Se a Congregação decidir que não há problema nenhum e que todos devem ficar o*
638 *tempo máximo, 8 anos, ou mais, então nós não precisamos ficar falando tanto. Porque, afinal de*
639 *contas, há uma tarefa que é dura, é um trabalho difícil que foi começado e que, eu imagino, deve*
640 *ser levado para frente. E eu invisto o meu tempo para fazer isso. Agora, se a decisão não é essa,*
641 *tomamos a outra atitude. Essa é uma resposta. A segunda resposta é a seguinte: o problema, na*
642 *fala do João, ficou bem claro que é a repetição de optativas. Se nós tivéssemos condições, se nós*
643 *tivéssemos muitos docentes livres, nós ofereceríamos uma quantidade bem grande de optativas. E*
644 *não digo só da área de Língua Portuguesa. Os alunos poderiam escolher muitas optativas. Em*
645 *cada currículo, cada coordenador deve dizer: há disciplinas relacionadas a isso na ECA, nos*
646 *museus, no IEB. A cada semestre nós aprovamos disciplinas novas que valem como optativas.*
647 *Essa é a minha sugestão. Agora, que nós temos um problema, nós temos realmente um problema.*
648 *Compete à Congregação decidir qual é a política que deve ser seguida.”. Com a palavra a Profa.*
649 *Dra. Valéria de Marco faz uso da palavra: “Desculpe a minha veemência mas trata-se do seguinte:*
650 *você distorceu o que eu falei, ou não compreendeu. O que eu defendo, Marli, é que os alunos tem*
651 *prazo para terminar as obrigatórias. Nós não vamos discutir isso, não é disso que se trata. A*
652 *exposição que você fez foi: temos “x” alunos que integralizaram os créditos obrigatórios, mas*
653 *não pedem colação de grau e ficam aí fazendo optativas. E isso infla os números. Acontece que*
654 *este aluno, na Universidade, não consta como demora para conclusão de curso porque no*
655 *orçamento da Universidade, com o dinheiro que a Faculdade de Filosofia recebe, o aluno que*
656 *integraliza crédito mas não cola grau é considerado como aquele que concluiu o curso. Nós*
657 *votamos isso no Co e isso está válido no orçamento há 6 ou 7 anos. Isso é diferente daquele que*
658 *não conclui matéria obrigatória. Os alunos tem tempo para cumprir as matérias obrigatórias,*
659 *mas, uma vez concluídas, eles, às vezes, ficam aqui para fazer só optativas. E nós conseguimos*
660 *transformar isso em uma coisa positiva, e não em uma coisa negativa.”. A Senhora Marlene*

661 Petrus Angelides, Representante da Categoria dos Funcionários, diz: “*Uma pergunta ao professor*
662 *João Roberto. Nos problemas que foram elencados por ele, ele aponta a insuficiência do número*
663 *de funcionários. Mas nas sugestões, a menos que eu não tenha percebido, não aparece a*
664 *necessidade de contratação de mais funcionários.”. O Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria:*

665 “*Você tem razão. Podemos acrescentar aqui que o DLCV reivindica também a contratação de*
666 *mais funcionários. Obrigado.”. A Senhora Marlene Petrus Angelides fala: “Especialmente pelo*
667 *fato de que o serviço de compras foi descentralizado, isso implicou em um aumento das tarefas*
668 *dos funcionários de departamento e o número de funcionários não aumenta. Então eu acho que a*
669 *situação está ficando mais complicada ainda em razão dessas novas medidas. Em seguida a Profa.*
670 *Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokoi fala: “Eu acho que houve aqui uma tensão entre a fala da Marli e*
671 *a fala da Valéria e nós temos que pensar, porque são dois problemas diferentes. Um está*
672 *solucionado por conta da decisão do Co que é: não somos penalizados pelo número de alunos que*
673 *concluíram os créditos e continuam conosco porque isso é uma coisa positiva, todos nós sabemos,*
674 *mas, do outro lado, nós temos que resolver o outro problema que é como dar conta desses alunos*
675 *que permanecem aqui, que querem fazer suas disciplinas, que às vezes conseguem espaço nas*
676 *disciplinas, porque esse problema também é sério. As salas ficam cheias de alunos, falta*
677 *professor, os que já terminaram têm assento na disciplina optativa e o que está fazendo não tem.*
678 *É um dilema que nós vamos ter que resolver mesmo e tem uma seriedade enorme. Uma coisa é*
679 *como nós resolvemos a nossa qualidade porque os alunos querem permanecer, porque também*
680 *não tem emprego... E eles ficam aqui complementando, estudando mais, a Universidade paga por*
681 *isso, agora, tem que pagar mais porque falta professor, falta espaço em sala de aula. Tem um*
682 *fluxo que o que está na graduação precisa estar na frente dos que já concluíram os créditos... Isso*
683 *tudo é problema que nós vamos ter que resolver. Porque isso não se resolve só com dinheiro.”.*
684 *Com a palavra o Prof. Dr. João Roberto Gomes de Farias fala: “A Zilda falou basicamente o que*
685 *eu ia falar porque há exemplos de alunos que se matriculam em 60 créditos. E isso prejudica o*
686 *colega ao lado dele que não vai conseguir fazer nenhuma. O que nós pretendemos é que haja uma*
687 *solução razoável, com uma racionalidade, porque evidentemente os alunos não vão conseguir,*
688 *talvez, fazer todas as optativas que eles escolheram. Eles vão conseguir fazer algumas. Se você*
689 *tem uma optativa com 40 vagas e 100 alunos querem fazer, tem que haver critérios para que 40*
690 *façam e 60 tenham explicações para o porquê de não poderem fazer. A questão é chegar em um*
691 *número razoável de créditos para que o aluno garanta a matrícula no número de optativas que ele*
692 *deseja fazer ou que ele precise.”. Em seguida a Profa. Dra. Maria Augusta da Costa Vieira, Chefe*
693 *do Departamento de Letras Modernas, fala: “É mais uma questão de ordem Sandra. Pelo que foi*

694 informado no início nós tínhamos uma hora, uma hora e quinze para discutir a graduação. Eu
695 acho que todos esses temas são fundamentais, importantes e nós precisamos de fato pensar sobre
696 eles. Eu já havia preparado algumas coisas sobre o nosso departamento de Modernas, e eu acho
697 que não é o caso, agora, de apresentar. Eu não sei direito qual que é o encaminhamento. Se nós
698 interrompemos e deixamos para outra reunião da Congregação ou se continuamos, mas aí eu não
699 sei até que horas nós vamos.”. A Senhora Presidente diz: “Bem lembrado. Eu vou passar a
700 palavra e nesse meio de tempo nós ficamos aqui pensando em como dar esse encaminhamento
701 porque também, por outro lado, se trata de questões tão sérias que nós não podemos cortar a
702 discussão. Talvez o que nós possamos fazer é dar continuidade na próxima Congregação e eu
703 acho que temos que ter também, talvez, uma extraordinária só para nos dedicarmos a esta
704 questão, ainda neste ano. Nós precisamos disto.”. A Senhora Presidente passa a palavra para o
705 Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho que fala: “Eu concordo com a Zilda e com o Roberto, basicamente
706 isto. Eu acho que são dois problemas que não podem ser misturados. Tem o problema da procura
707 por optativas que obriga os alunos a se inscrevem em mais disciplinas. Eu tenho um pé atrás com
708 relação a culpar o sistema nessas horas. Eu acho que o problema é professores suficientes para
709 oferecer disciplinas e não é tão simples assim. Pelo menos, que eu me lembre, o Sérgio Ansini
710 dizia o seguinte: Fechou o número de vagas, consulte o professor. Se o professor autorizar, ele
711 dispõe das vagas e ele pode abrir a mais. Isso é possível. O que eu quero dizer é o seguinte: não
712 dá para dizer simplesmente que o sistema é fechado e ponto final. Isso encobre um problema mais
713 sério, que envolve o número de professores e a dificuldade de gerenciamento dos cursos que não
714 oferecem disciplinas optativas suficientes para atender aos alunos. Isso cria esse fenômeno
715 perverso que é o aluno, com medo, se inscrever em 60 créditos. Aí vem o outro problema. O aluno
716 se inscreve em 20 créditos, consegue 2/3 disciplinas, e aí ele teria que ir pedir o trancamento da
717 disciplina e ele não faz isso. E aí o que acontece é que você vai à sala de aula, o sistema diz que
718 as vagas estão todas preenchidas e você vê as carteiras vazias. Então são duas coisas. É um
719 problema que nós temos que resolver, mas nós temos que ensinar os nossos alunos a serem
720 responsáveis. Conseguiu as disciplinas que você queria, aquelas todas que você se inscreveu, e
721 desistiu? Tranque, porque esta vaga vai ser aproveitada por outro aluno. Esse passo tem que ser
722 dado e é o aluno que tem que dar. Acho que é importante que nós levemos isso em conta
723 também.”. Em seguida, o Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu, faz uso da palavra: “Eu não
724 sei se este é o caso de apresentar, eu também entendo que são duas visões diferentes, agora, este
725 problema que eu enfrento dessa pressão de mais alunos, eu fico me perguntando a origem disso. É
726 claro que nós temos, muitas vezes, o problema da falta de oferta de disciplinas optativas, e tem

727 outro semestre que tem muita oferta de disciplina e o problema continua porque tem uma coisa
728 que é legítima, os alunos querem fazer uma disciplina, não querem fazer outra. O assunto é mais
729 interessante, menos interessante, faz parte. Não há como eliminar essa questão. A outra questão
730 que eu vejo nessa história toda é um pouco essa da gestão propriamente dita. Todos nós
731 enfrentamos isso. Ficamos com a lista cheia de alunos e depois começa a haver alunos que nem
732 aparecem desde a primeira aula. E tem aluno que começa a assinar fora da lista. É o que eu falo
733 para eles, vai assinando. Eu acho que precisávamos pensar um meio termo entre alunos, com as
734 suas diversidades, com os seus interesses; a dinâmica dos cursos com a sua disponibilidade de
735 oferta. Eu acho que tem, muitas vezes, vícios internos, por exemplo, eu insisti muito no meu
736 departamento porque nós tínhamos que fazer um rodízio assim: nós temos cursos externos. O
737 professor tem que estar em uma disciplina básica, em uma disciplina optativa e em uma pós
738 graduação. Os professores também tem que doar um pouco de si. Não adianta eu chegar agora e
739 dizer: eu faço só isso e não faço mais nada. Não dá. É uma tarefa de engenharia difícil para
740 poder acertar. Agora, nós temos que enfrentar isso. Eu me lembro da minha época que eu ficava
741 procurando lugar para estar. Eu fiz as disciplinas que eu quis. Claro, tinha a oferta semestral. Eu
742 não podia fazer quando elas não estavam sendo oferecidas. Eu comecei a ficar chocado aqui
743 quando eu ouvi aluno desesperado porque não tem o que fazer. Eu já fiz uma coisa que também
744 não dá certo. Eu já fiz uma disciplina sem número de vagas. Tive 180 alunos inscritos. Sabe o que
745 acontece? Era um curso de extensão. Eu acho que tínhamos que pensar em como é que nós
746 conseguimos conciliar e ter um acordo interno a respeito disso porque senão vamos continuar
747 nesse problema o tempo todo.”. A Senhora Presidente faz uso da palavra: “Eu estou dando a
748 palavra para a Roberta porque ela pediu, era a última inscrita, e antes dela começar a falar,
749 levando em consideração a proposta da Maria Augusta e como nós divulgamos que haveria uma
750 hora de discussão, que realmente é muito pouco, eu vou, terminando a manifestação da
751 professora Roberta, ver se mais alguém quer se manifestar no sentido em relato e encerrar por aí,
752 embora o bom senso seria nós encerrarmos nesse momento. Para a próxima Congregação nós
753 vamos divulgar amplamente que são duas horas, mas pedindo para as pessoas chegarem no
754 horário certo por causa da transmissão online. E teremos uma Congregação extraordinária só
755 para este assunto. Mesmo porque aí nós já passamos pela experiência da aplicação da pesquisa
756 do questionário.”. Com a palavra, a Profa. Dra. Roberta Barni, Representante da Categoria dos
757 Doutores, fala: “Eu queria só acrescentar uma coisa porque eu acho que é bem por aí mesmo. Eu
758 estava discutindo aqui com a Elisabetta e tem uma questão gerencial que passa pelo Júpiter. O
759 Júpiter não é feito para que nós nos adaptemos a ele, mas ele, teoricamente, deveria estar

760 adaptado às nossas necessidades. Não se entende porque é possível fazer matrícula em 60
761 créditos, por exemplo, por semestre. O Júpiter deveria barrar a certa altura porque não há como
762 um aluno cumprir com tudo isso. Mesmo que faça de manhã e à noite. Eu penso que a
763 Congregação pode dar uma palavra interessante neste aspecto. Como a questão dos alunos que
764 nós continuamos falando: assina a lista que depois você resolve. Mas eu lembro que faz uns dois
765 anos, pelo menos, que houve uma circular proibindo isso. E nós ficamos entre o aluno pode/o
766 aluno não pode. Teoricamente não pode, mas eu estou com um aluno que já foi dado ok, desdado
767 e dado de novo pela sessão de alunos e, enquanto isso, eu vou impedir ele de assistir aula? Eu
768 não. Eu acho que talvez, junto com a nossa discussão, nós devêssemos contemplar algumas
769 funcionalidades do Júpiter que podem vir ao nosso encontro no sentido de gerenciar esta questão.
770 É uma sugestão.”. A Senhora Presidente diz: “A sugestão está registrada. Isso já está em
771 discussão na Comissão e certamente isso irá para o Conselho de Graduação.”. Em seguida o
772 Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva fala: “Eu só queria dar uma sugestão de que nós fizéssemos
773 essa discussão talvez no meio da Congregação porque hoje, por exemplo, nós já começamos com
774 algum atraso. Então, talvez, se nós já começássemos a discussão a partir das 3 e adiantasse a
775 pauta, eu acho que nós teríamos um rendimento melhor.”. A Profa. Dra. Valéria de Marco fala:
776 “Outra questão de ordem. Pelo que eu vi, nós não temos problema de discutir o que está na pauta,
777 temos?”. A Senhora Presidente responde: “Não, não temos problema.”. Ato contínuo a Profa. Dra.
778 Valéria de Marco diz: “Então acho que também nós poderíamos fazer isso: aprovamos a pauta,
779 quer dizer, do que eu vi, eu não tenho destaque para a discussão. Se alguém tiver destaque,
780 então... Mas eu acho que nós precisaríamos só dizer pauta aprovada e continuamos a conversa.”.
781 A Senhora Presidente diz: “Eu estou vendo aqui várias manifestações da Congregação porque nós
782 temos que dar alguns informes que são importantes e inclusive de acontecimentos mais recentes.
783 Como eu anunciei que havia uma inversão, depois começamos, hoje foi um pouco, digamos,
784 desorganizado nesse sentido de ordem da nossa Congregação hoje. Então acho que é melhor nós
785 encerrarmos por aqui, mas antes a palavra para o Sérgio.”. Com a palavra o Prof. Dr. Sérgio
786 França Adorno de Abreu fala: “Eu acho que nós temos que respeitar uma certa formalidade
787 porque isso é que dá a garantia da nossa legalidade interna. Se amanhã alguém quiser contestar,
788 contesta dentro de uma regra que foi observada. Por mais que nós iremos votar favoravelmente,
789 não haja divergências grandes...”. A Senhora Presidente diz: “É verdade, mesmo porque agora há
790 pouco havia uma aluna que queria assistir à nossa Congregação porque ela quer dar um informe,
791 embora nós não tenhamos uma representação estudantil, e eu, em nome da Congregação, para
792 não haver nenhum problema quanto às nossas aprovações, pedi e o Professor Modesto foi

793 *conversar com ela e pediu para ela se retirar e que voltasse ao final que nós daríamos a palavra*
794 *para ela. Então nesse momento eu me despeço dos que nos acompanharam pela transmissão*
795 *online e mantenho o convite da Congregação para nos acompanharem nessa discussão*
796 *importantíssima que é a da graduação da nossa Faculdade de Filosofia. Agradecemos a atenção*
797 *dos que nos acompanharam nesse momento e nos despedimos.”. A Senhora Presidente anuncia*
798 *que a votação secreta já está aberta e diz: “Não sei se vocês perceberam, mas depois da*
799 *apresentação do Professor João Roberto e enquanto a Professora Marli estava falando, o*
800 *Professor Coggiola veio dar uma informação, e eu preciso ir atrás de como, de fato, isto ocorreu,*
801 *mas ele deu uma informação de que alguns policiais militares entraram na História agora há*
802 *pouco.”. O Prof. Dr. Modesto Florenzano faz uso da palavra: “O Coggiola fez o seguinte relato: a*
803 *PM entrou no Departamento de História e Geografia. Eu acho que no gramado onde os alunos*
804 *costumam se reunir. A guarda universitária havia solicitado a presença da PM ali. Foi solicitado*
805 *aos alunos que se identificassem e enquanto eles se identificavam, eles parecem que faziam*
806 *contato com uma central para saber se eles eram primários ou se já tinham antecedentes.*
807 *Estavam armados, mas não tiraram as armas dos coldres e que fizeram a coisa aparentemente*
808 *sem nenhuma violência ou truculência, mas efetivamente o que aconteceu, é o relato do Professor*
809 *Coggiola, é que houve esta situação. É isso que ele nos disse, e que eles haviam se retirado já.”. A*
810 *Senhora Presidente fala: “E agora o que nós vamos fazer é ir atrás de saber o porquê, o que é que*
811 *houve, porque cabe a nós fazermos isso. Assim que eu sair desta Congregação eu já vou atrás e*
812 *investigar isso com os órgãos centrais para saber o que é que justificou tal coisa. Nós temos as*
813 *comissões que tem que dar continuidade, mas eu estava pensando o seguinte: como a nossa pauta*
814 *não é complicada, nós já vamos para a ordem do dia depois voltamos para o expediente. 1.2.*
815 **Criação do Laboratório de Teoria e História da Imagem e da Música Medievais**
816 **(LATHIMM) do Departamento de História (Proc. 11.1.3572.8.3). (v anexos: 1) informação**
817 **da Congregação de 25/08/2011 sugerindo a alteração do nome do Laboratório, tendo em**
818 **vista a existência do Laboratório do DLCV (denominado LATTIM); 2) justificativa do DH**
819 **para manutenção do nome e 3) Regimento do Laboratório de Teoria e História da Imagem e**
820 **da Música Medievais (LATHIMM).** A Profa. Dra. Sara Albieri faz uso da palavra: “*Eu só queria*
821 *falar a favor de que aceitemos o nome proposto por esse laboratório porque embora, dito assim,*
822 *os dois são “latim”, vemos que a grafia de um e outro é diferente, as propostas são diferentes, o*
823 *nome por extenso é diferente e não sei se caberia uma censura da Congregação por um motivo*
824 *tão simples e fácil de ser contornado. Sobretudo porque, se esse laboratório tem um site, ou*
825 *constará da lista de laboratórios de departamento e outras coisas assim, constará, sem dúvida, a*

826 *sigla e por extenso, departamentos diferentes. É difícil pensar que pudesse haver uma*
827 *justaposição de atividades, clientela ou confusão de qualquer tipo de correspondência, por*
828 *exemplo, por causa disso ou proponência de coisas aos diferentes laboratórios em função disso.*
829 *Pareceu-me bastante razoável que simplesmente aceitemos a proposta deste nosso outro*
830 *laboratório sem problemas.”. O Prof. Dr. André Roberto Martin, Chefe do Departamento de*
831 *Geografia, pergunta: “Foi considerada a possibilidade de, em vez de laboratório, se chamar*
832 *núcleo de estudos?”. A Profa. Dra. Sara Albieri responde: “Esta questão dos laboratórios, eu*
833 *acho, é uma outra discussão que também a Congregação uma hora vai ter que enfrentar porque,*
834 *pelo que eu constituí mnemonicamente em todas as falhas, parece que este nome laboratório foi*
835 *buscado por todo mundo, de repente, por uma questão de verba. Se não tivesse esse nome não se*
836 *podia pleitear nada junto à Universidade. Então aquilo que normalmente seriam grupos de*
837 *estudo, núcleos ou eventualmente laboratório, todos considerados em equivalência quanto a*
838 *reunirem pesquisadores e alunos, passou tudo a ser chamado, em muitos caso artificialmente, de*
839 *laboratório por esta questão de verbas e reconhecimento que segue o padrão das ciências*
840 *naturais. E como sempre é exportado para as humanidades sem mediações. Mas se vamos*
841 *modificar essa designação, temos que rever todos os casos para termos um padrão homogêneo.*
842 *Enquanto isso os nossos grupos de estudo de se apresentam como laboratórios. Nesse caso nós*
843 *poderíamos sugerir que eles abrissem mão do nome “laboratório”, mas o que tínhamos sugerido*
844 *era outra coisa, que a sigla fosse montada de outra maneira...”.* **A Senhora Presidente**
845 **encaminhou a proposta acima para votação e ela foi APROVADA. 1.3. - Solicitação da**
846 **Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania para indicação de (01) um docente titular e**
847 **(01) um suplente para compor o Comitê Intersetorial de Assuntos Indígenas – CIAI, para**
848 **mandato de três anos, com base no Decreto Estadual nº 57.380, de 29/09/2011 (Proc.**
849 **11.1.27459.1.5). (v. anexo, cópia do Decreto e do ofício circular GSJDC nº 29/2011). A**
850 *Senhora Presidente diz: “Com relação a essa solicitação, nós enviamos para todos os*
851 *departamentos, todos os chefes e nós recebemos a resposta de um departamento, cuja*
852 *representação nessa Comissão se faz plenamente justificada, que é a do Departamento de*
853 *Antropologia. E o Departamento de Antropologia indica Ad Referendum no Conselho*
854 *Departamental os nomes da Profa. Dra. Dominique Gallois e do Prof. Dr. Renato Sztutman para*
855 *compor o Comitê Intersetorial de Assuntos Indígenas. Eu suponho o seguinte: se nenhum outro*
856 *departamento enviou indicação, porque todos receberam, há uma concordância com essa*
857 *sugestão, mas nós temos que oficializar esta concordância. A Senhora Presidente encaminhou a*
858 **proposta de alteração para votação e, por unanimidade, ela foi APROVADA. 2. -**

859 **RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE – votação secreta - 2.1. Concurso público**
860 **de títulos e provas visando à obtenção de título de livre-docência no Departamento de**
861 **Ciência Política, disciplina: Partidos e Eleições no Brasil Pós-45, conforme Edital FFLCH n.º.**
862 **004/2011, de 01/03/2011 (Proc. n.º. 11.1.1335.8.4).** O concurso foi realizado no período de 28 a
863 30 de setembro de 2011, tendo sido aprovado e indicado o Professor Doutor André Vitor Singer.
864 Em votação secreta foram obtidos 37 (trinta e sete) votos favoráveis, nenhum branco e nenhum
865 nulo. Portanto, o relatório final foi **APROVADO. ADITAMENTO: 1. COMISSÃO DE PÓS-**
866 **GRADUAÇÃO – Alteração de normas. 1.1. Alteração de normas do Programa de Pós-**
867 **Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, no que se refere**
868 **ao item VIII – Exame de Qualificação. Proposta de Alteração: O Programa exige, para os**
869 **curso de Mestrado e Doutorado, o Exame de Qualificação observando-se os prazos contidos**
870 **no Regimento Geral da Pós-graduação da USP, desde que haja a integralização de 50%**
871 **(cinquenta por cento) dos créditos referentes às disciplinas exigidas em cada curso. A**
872 **Senhora Presidente encaminhou a proposta acima para votação e ela foi APROVADA. 2.**
873 **COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CONVÊNIOS DE CO-ORIENTAÇÃO**
874 **INTERNACIONAL (CO-TUTELA) – enviado ad referendum. 2.1. Pedido da Senhora**
875 **Michele Pordeus Ribeiro, aluna USP de doutorado, referente à proposta de aditamento ao**
876 **convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-**
877 **Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da USP e a Université de La Sorbonne**
878 **Nouvelle – Paris III – (França) (Proc. 08.1.948.8.9).** A Senhora Presidente encaminhou a
879 **proposta acima para votação e ela foi APROVADA.** A Senhora Presidente faz uso da palavra:
880 *“Nós votamos, no início deste ano, a verba que vem da infraestrutura da FAPESP, que era de 167*
881 *mil e poucos reais, para equipamento das salas de aula. Isso foi votado em março, se eu não me*
882 *engano. E nesta mesma reunião da Congregação eu tinha adiantado para vocês e a Congregação*
883 *aprovou, está em ata, que nós estávamos com a perspectiva de recuperação de uma verba de*
884 *infraestrutura, referente ao ano de 2007, que tinha sido destinada à construção do anfiteatro de*
885 *Geografia, se eu não me engano, mas que foi negada pela FAPESP. Neste meio de tempo perdeu-*
886 *se o dinheiro e o Professor Gabriel, quando saiu da direção, já tinha recorrido e eu fiquei na*
887 *insistência nesse recurso. Era um montante de 300 e poucos mil reais e a Congregação aprovou*
888 *para o projeto que era de estantes deslizantes II para a nossa biblioteca. Para a nossa felicidade,*
889 *nesse final de ano veio realmente a aprovação da FAPESP e veio em boa hora porque a*
890 *biblioteca está realmente precisando de espaço, além disso tem que passar, inclusive, por uma*
891 *reforma urgentíssima agora no mês de Janeiro. Eu só queria, novamente, o enfatizar da*

892 Congregação, nesse momento, para esse destino, para pegarmos tanto a ata de março quanto a
893 ata, agora, que chegou o dinheiro da Congregação para comprovarmos. Eu acho que é bom
894 porque, como foi uma verba tão complicada... Depois, vejam bem, estamos em 2011, e para não
895 haver nenhuma dúvida na FAPESP porque às vezes eles encencam com a nossa ata. Então nós
896 colocaríamos na ata que, tendo recebido o resultado deste encaminhamento, a Congregação
897 reafirma o projeto inicial. Seria esta a colocação que nós faríamos na ata desta reunião.”. A
898 **Senhora Presidente encaminhou a proposta acima para votação e ela foi APROVADA.**
899 **Expediente do Representante da Congregação junto ao Co.:** com a palavra o Prof. Dr. Sérgio
900 França Adorno de Abreu fala: “A reunião do Conselho Universitário foi realizado no dia 18 de
901 outubro. Ela começou com quatro comunicados do reitor. O primeiro era um pesar pelo
902 falecimento de um representante suplente do Conselho Universitário, o senhor Iene Tereira
903 Santana. Ele era representante da secretaria da agricultura e estava em todas as reuniões do
904 Conselho. O reitor se referiu também à questão da posição da USP nos rankings internacionais e
905 às 100.000 teses defendidas e comunicou, pela primeira vez, as datas das próximas reuniões de
906 conselhos. Elas serão no dia 8 de novembro e, a última reunião do Conselho, 13 de dezembro. Eu
907 ainda não recebi a pauta da reunião do dia 8, então não tenho ainda como adiantar. Na pauta do
908 expediente teve a aprovação da ata da reunião anterior, apresentação dos novos membros do
909 Conselho, não deu para anotar todos aqui, e, um dos assuntos mais importantes, foi a composição
910 da Comissão Central de Avaliação para a Progressão de Nível de Carreira Docente. As votações
911 foram feitas nas 3 áreas: Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e da Saúde e
912 Humanidades e Sociais. O resultado foi o seguinte: Ciências Exatas e Tecnológicas – Professor
913 Luiz Nunes de Oliveira do Instituto de Física de São Carlos, Professor Fernando Reis Ornellas do
914 Instituto de Química e Professor Flávio Ulhoa Coelho do Instituto de Matemática e Estatística.
915 Na área de Ciências Biológicas e da Saúde – Professora Suely Vilela da Faculdade de Ciências
916 Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Professor Wellington Braz de Carvalho Delitti do Instituto
917 Biológico e Luiz Roberto Giorgetti de Britto do Instituto do Ciências Biomédicas. Na área de
918 Humanidades - Professora Emma Otta do Instituto de Psicologia, Professora Sandra Nitrini aqui
919 da Faculdade e a Professora Maria Angela Faggin Pereira Leite da FAU. Essa é a composição
920 do Comitê Central que foi aprovado. Na ordem do dia havia apenas um processo, que era o
921 convênio realizado entre a USP e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciências e
922 Tecnológico para assegurar o funcionamento da Escola de Engenharia de Lorena. Eu acho que
923 todos vocês sabem disso, a Escola de Engenharia de Lorena foi incorporada à USP, mas os
924 funcionários e professores não pertencem, rigorosamente, ao quadro da USP. Com isso havia,

925 *sobretudo no caso dos funcionários, um diferencial de salários, o que estava causando um*
926 *constrangimento muito grande. Então, a partir de um convênio que foi analisado e votado no*
927 *Conselho da Universidade, a USP pagará uma gratificação que permite equiparar os salários que*
928 *são pagos pelo governo do Estado com os salários que são pagos aos funcionários da*
929 *Universidade de São Paulo. Foi feita uma apresentação do impacto desta medida e o processo e o*
930 *convênio foram aprovados por unanimidade com 97 votos. Depois se passou à comunicação dos*
931 *Pró Reitores, mas, na graduação, eu acho que o mais importante é o fato de estar aumentando o*
932 *número de alunos de escola pública que estão comparecendo ao vestibular na USP. Houve um*
933 *aumento de 12 para 15% e um significativo aumento do número de inscritos. Em 2012 foram*
934 *9.717 e em 2011 foram 21.016 inscritos. Inscritos não significa que tenham sido aprovados e*
935 *matriculados, mas isto mostra que os alunos que, no passado, nem sequer se inscreviam no*
936 *vestibular da USP estão se inscrevendo. A maior parte da comunicação foi em relação a isso. O*
937 *adjunto da Pós Graduação fez alguns comunicados. O primeiro deles foi a respeito do edital para*
938 *aperfeiçoamento da Pós Graduação. Os programas fizeram propostas e ele só comunicou que já*
939 *foram feitas avaliações e que estava em fase de divulgação dos resultados. Esse edital permite aos*
940 *representantes ou coordenadores de programas visitarem programas de ponta no exterior e*
941 *poder, de alguma maneira, fazer uma avaliação e transferir experiências que tenham sido dotadas*
942 *de êxito fora e que possam ser, eventualmente, incorporadas pelo nosso sistema de Pós*
943 *Graduação. Ele falou também do edital de equipamentos da CAPES. A USP toda fez um projeto*
944 *no valor de R\$ 10.000.000,00 em compra de equipamentos, mas que a CAPES concedeu R\$*
945 *3.000.000,00 e a USP vai conceder R\$ 1.200.000,00. São R\$ 4.200.000,00 em equipamentos para*
946 *infraestrutura na parte da Pós Graduação. Falou também que está em fase final as instruções*
947 *para a infraestrutura dos sites dos programas de Pós Graduação e que também continua em*
948 *andamento a reflexão sobre as medidas e ações para auto avaliação dos programas de Pós*
949 *Graduação. O mais importante da Pós Graduação é isso. O Pró Reitor de Pesquisa fez um*
950 *comentário sobre os rankings e falou das diferenças metodológicas dos diferentes rankings. Mas o*
951 *que ele chamou a atenção é que o importante, que a comunidade deveria considerar, não é o fato*
952 *de que nós chegamos a determinado patamar, mas que isso não é uma situação garantida, quer*
953 *dizer, isto aqui precisa ser permanentemente renovado. Chamando a atenção dos programas para*
954 *as medidas as quais nós devemos, de certo modo, adotar para que a posição da USP melhore*
955 *nesses diferentes rankings. Ele falou também do está sendo regulamentar a respeito das medidas,*
956 *por exemplo, esse programa da reitoria de recursos para pesquisa na USP, ele suscitou uma*
957 *discussão de como facilitar a aquisição de equipamentos sem passar por um processo tão*

958 burocrático que inviabilizasse a compra dentro dos prazos de execução do cronograma de
959 pesquisa. Não sei se vocês acompanharam, mas houve uma grande discussão entre os projetos
960 aprovados e saiu uma regulamentação que permite aos coordenadores e à USP facilitarem esse
961 projeto de aquisição. Ele falou também que está havendo já a distribuição das funções de técnico
962 administrativo e de técnico em laboratório para todas as unidades que tem projetos. Falou da
963 visita do presidente da FINEP à Pró Reitoria. Disse que a visita não foi tão animadora quanto se
964 esperava, mas de qualquer maneira a notícia importante é que havia uma pendência, há muitos
965 anos, de um recurso de R\$ 9.000.000,00 que havia sido aprovado mas que nunca havia sido
966 desembolsado, e que agora estará sendo. A Pró Reitoria de Cultura e Extensão fez uma exposição
967 das medidas que estão sendo tomadas para reconceitualizar as políticas internas de Cultura e
968 Extensão. Ela não se deteve nos projetos propriamente ditos, mas nos seminários que foram feitos
969 com esse objetivo. O Vice Reitor de Relações Internacionais se referiu ao seminário de agosto, a
970 USP pensa a internacionalização, e fez algumas considerações sobre ele. Basicamente isto.
971 Depois foi aberta a palavra aos conselheiros. Houve algumas manifestações sobre assuntos
972 isolados, mas a maior parte da palavra aos conselheiros foi discutir o assunto do conflito entre a
973 Faculdade de Direito e a Reitoria. Sem a presença do Reitor, que se retirou justificando que ele
974 tinha que resolver a finalização do contrato com a Secretaria de Desenvolvimento para finalizar
975 essa situação da Escola de Engenharia de Lorena.”. Aparte a Profa. Dra. Zilda Gricoli Iokoi
976 pergunta: “Na discussão Faculdade de Direito-Reitor qual foi a tendência?”. O Prof. Dr. Sérgio
977 França Adorno de Abreu responde: “Absolutamente nada. Foi, na verdade, um grande fórum de
978 ouvir. Nós só ouvimos, eu fiquei até o final, aqueles que reclamaram da atitude da reitoria em
979 relação à Faculdade. Não houve ninguém que apoiasse. De fato houve uma apresentação de
980 diferentes ângulos do mesmo ponto de vista, mas não houve nenhuma discussão efetiva, nenhuma
981 resposta.”. **Expediente da Comissão de Pós Graduação:** com a palavra o Prof. Dr. Marcelo
982 Cândido da Silva, Presidente da Comissão de Pós Graduação, fala: “Boa tarde a todos. Eu tenho 3
983 informes basicamente. O primeiro deles é que eu começaria com um agradecimento à direção da
984 Faculdade e aos colegas pelo apoio durante a realização da EPOG. O apoio financeiro da
985 diretoria para realização do evento e os colegas que participaram coordenando mesas.
986 Começamos a fazer uma primeira avaliação do evento e a conclusão unânime é de que é preciso
987 uma mobilização maior dos alunos. Não só de pós-graduação, mas de graduação também. Porque
988 se de um lado nós tivemos um evento que foi o maior até agora, 97 mesas e 514 inscritos, o
989 público foi muito pequeno. Então vamos fazer uma CPG no início do ano que vem para
990 discutirmos meios de mobilizarmos de maneira mais efetiva a comunidade. Tivemos uma

991 conferência de abertura sobre um tema bastante relevante e preocupante na pós-graduação que é
992 a questão do plágio. A professora Sandra estava presente. E tínhamos um público bastante
993 restrito não só de alunos, mas também de professores. Então vamos fazer essa discussão no início
994 do ano que vem no sentido de pensar formas para melhor mobilizar a comunidade em torno desse
995 evento, que é um evento fundamental de integração da nossa faculdade. O segundo informe diz
996 respeito a uma reunião convocada pela Pró Reitoria, um Conselho de Pós Graduação estendido a
997 todos os coordenadores de pós-graduação que acontecerá dia 9 de novembro, das 10:00 às 13:00
998 horas, com o objetivo de continuar a discussão que foi iniciada em Águas de Lindóia no final do
999 ano passado de pensar soluções comuns para a pós-graduação. O terceiro e último informe é o
1000 seguinte: eu fui designado, há algumas semanas, pelo Reitor de Pós Graduação, como membro da
1001 Comissão de Acompanhamento da implantação do mestrado profissional na USP. Tivemos uma
1002 primeira reunião na semana passada e temos atualmente 14 propostas em andamento que serão
1003 avaliadas na reunião do conselho em dezembro e que serão enviadas para a CAPES em janeiro.
1004 De um modo geral a nossa avaliação é a de que, por um lado, a Pró Reitoria tem feito um esforço
1005 no sentido de receber propostas de um mestrado profissional, por outro lado a CAPES também
1006 tem sinalizado, nas diversas reuniões setoriais com História e de outras áreas, o interesse dela
1007 também na realização desses programas de mestrado profissional. A discussão que fizemos na
1008 última CPG foi uma discussão apenas em termos de informes e nós discutiremos essa questão na
1009 próxima CPG. Na CPG do mês que vem. E o que vamos discutir é a conveniência ou não, qual o
1010 sentido de uma proposta como essa na nossa faculdade. Mas eu queria tranquilizar os colegas
1011 quanto a um aspecto dessa proposta, nas normas que regem o mestrado profissional da
1012 Universidade de São Paulo está de maneira muito clara colocada a seguinte questão: no artigo
1013 125, parágrafo 1, “Não poderá haver, em momento algum, qualquer tipo de cobrança financeira
1014 dos alunos. Seja por meios diretos ou indiretos.” Acho que esta medida tranquiliza muitos dos
1015 colegas preocupados com o significado desses novos projetos. Por outro lado esta medida não
1016 torna desnecessária a discussão que faremos aqui no seio da CPG, a partir do final do mês que
1017 vem, sobre o interesse, as propostas, os significados da proposição de um mestrado profissional
1018 na nossa faculdade.”. O Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva pergunta: “Eu queria perguntar
1019 exatamente o que o mestrado profissional é.”. O Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva responde: “O
1020 mestrado profissional não é um mestrado Lato Sensu na medida em que não há tese, não há
1021 dissertação, mas há uma monografia, há um orientador e este mestrado profissional é visto, tanto
1022 pela CAPES como pela USP, como um programa a parte. E esta é uma das dificuldades, inclusive,
1023 da implementação deste projeto na nossa Universidade. O fato de que, por exemplo, nenhum dos

1024 programas já constituídos seria beneficiado com o acréscimo de um mestrado profissional. Então
1025 o mestrado profissional não serviria como uma espécie de reforço. O mestrado profissional é um
1026 novo programa, o que significa o acréscimo do número de orientandos e de carga horária. A
1027 CAPES, por exemplo, já sinalizou fazendo o seguinte: até hoje cada pesquisador só podia estar
1028 credenciado em dois programas como pesquisador pleno, a CAPES aumentou esse número para
1029 3, prevendo os mestrados profissionais. Uma das questões mais delicadas da implementação desse
1030 mestrado profissional é o volume de trabalhos dos professores já credenciados nos programas. O
1031 programa acarreta o aumento da cota de orientandos dos professores, o que refletiu em reação
1032 negativa. Hoje temos uma cota de 10 orientandos, sendo que a CAPES recomenda 7. Há ainda
1033 muitas coisas não resolvidas sobre este assunto. É preciso discutir a conveniência e o significado
1034 de um programa como este. Com a palavra, a Profa. Zilda Márcia Gricoli Iokoi disse: “caso nós
1035 apresentemos uma proposta interessante para o projeto, ainda teremos que exigir a ampliação do
1036 corpo docente, pois ele já não dá conta do montante atual de trabalho. Em aparte, o Prof. Dr.
1037 Marcelo Cândido da Silva informou que “no IME os professores exigiram uma contrapartida da
1038 Reitoria ao projeto, a contratação de 3 novos claros. Outra questão é sobre a nova área de
1039 avaliação criada pela CAPES, que é sobre o ensino, e os novos projetos, inclusive o do mestrado
1040 profissional, estão sendo apresentados a esta nova área de avaliação. Com a palavra, o Prof.
1041 Roberto Bolzani Filho pergunta: “O que é exatamente o mestrado profissional? Ele não é Lato
1042 Sensu, não envolve orientador, não é Stricto Senso, não há especificação. O que ele significa?
1043 Devemos ter clareza do que ele significa. Não podemos nos enganar com o canto da sereia dos 3
1044 ou 4 novos professores, em troca duma quantidade de trabalho que não sabemos qual é, assim
1045 como sobre qual seriam o seu funcionamento e fundamento de ser”. O Prof. Dr. Marcelo Cândido
1046 da Silva respondeu “O mestrado é Lato Senso, porém ele tem muitas das características do Stricto
1047 Senso, como a orientação, exceto a defesa da dissertação, substituída pela monografia aplicada à
1048 pesquisa, muito próxima das questões de demanda do mercado, por exemplo. A discussão não
1049 deve ir no caminho de aprova ou não a pronta viabilização deste projeto, mas de pensarmos se
1050 este tipo de proposta pode ou não ser contemplada na nossa faculdade. Não há nem adesão, nem
1051 preconceito a priori sobre o projeto. Devemos discutir as propostas, porém agora já não há mais
1052 tempo, pois as p14 propostas elaboradas pelas outras faculdades irão ser avaliadas já no próximo
1053 mês, cabendo a nós pensar sobre quais seriam os temas e projetos pertinentes as humanidades”.
1054 Com a palavra, a Profa. Dra. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse “Vejo alguns
1055 problemas no projeto. O primeiro é o fato de não sabermos ao certo o que ele nos reserva. Já o
1056 segundo diz respeito ao cumprimento da promessa dos novos claros, pois no meu departamento

1057 *houve a mesma promessa para um projeto de tradução e outro de licenciatura, sendo que para*
1058 *ambos apenas a metade dos claros prometidos foram efetivamente contratados, e o excedente do*
1059 *trabalho ficou para os professores da casa.” Em aparte, o Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva*
1060 *disse “Além da monografia, é necessário que o aluno do mestrado profissional cumpra o seu*
1061 *crédito em disciplinas coerentes com a proposta deste projeto, sendo coerente a criação de*
1062 *disciplinas para tal demanda. Sobre a questão da contratação dos claros, ela não é promessa, é*
1063 *condição, pois a própria CAPES não está poupando recursos para efetivar este projeto”. Com a*
1064 *palavra a Profa. Dra. Roberta Barni disse “Tive a oportunidade de estar presente na Reunião dos*
1065 *Coordenadores de Programas de Letras da CAPES, e lá pude reparar que ela está realmente*
1066 *disposta a levar o projeto adiante. Pude entrar em contato com outras realidades de pesquisa em*
1067 *que estes mestrados profissionalizantes são extremamente necessários para a qualificação dos*
1068 *docentes das escolas, fato estranho à nossa realidade daqui, mas condizente com a realidade do*
1069 *Brasil como um todo”. Em aparte, o Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva disse que “A estrutura do*
1070 *projeto é razoavelmente flexível para que possamos pensar em algo original e que atenda aos*
1071 *anseios da nossa faculdade”. Com a palavra, o Prof. Sergio Adorno disse “Por que a CAPES está*
1072 *investindo recursos neste projeto? Acredito que seja uma posição legítima.”, pois “Há pessoas*
1073 *que buscam a pós-graduação para o seu aperfeiçoamento profissional, por exemplo, e não pelo*
1074 *fim que nós buscamos aqui, como a produção de conhecimento com a finalidade acadêmica.*
1075 *Acredito ser construtivo que as melhores universidades prestem este serviço à sociedade. E que*
1076 *uma coisa fique clara, não é porque prestaremos este serviço que deixaremos de fazer aquilo que*
1077 *mais sabemos fazer. Este projeto certamente melhoraria a qualidade do ensino e da pesquisa na*
1078 *nossa sociedade, e o que isso reflete em geral, pois disponibilizaria à sociedade melhores*
1079 *ferramentas para lidar com os meandros da articulação argumentativa.”. **Expediente da***
1080 **Comissão de Cultura e Extensão:** *Com a palavra, o Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes, Presidente da*
1081 *Comissão de Cultura e Extensão, disse: “A data limite para apresentar atividades ligadas a*
1082 *cultura e extensão é o dia 01/11, próxima terça-feira, a se iniciarem nos três primeiros meses de*
1083 *2012. Sobre as falas anteriores a respeito da pouca atividade da extensão, devo dizer que a*
1084 *FFLCH é de longe a unidade que mais faz extensão na USP. Estão abertas as inscrições para o*
1085 *programa Aprender com Cultura e Extensão 2012, de outubro a novembro, apenas online”.*
1086 **Expediente da Comissão de Pesquisa:** *A Profa. Dra. Ana Lúcia P. Schritzmeyer, Presidente da*
1087 *Comissão de Pesquisa, faz uso da palavra: “Gostaria de dar alguns informes sobre o SICUSP.*
1088 *Todo processo de organização já foi fechado e somos nós que iremos sediar o evento na área de*
1089 *humanidades, que ocorrerá de 21 a 23 de novembro. Os resultados finais do SICUSP são 4464*

1090 *propostas apresentadas, sendo que 3515 são de alunos da USP e 1196 da FFLCH. Devido ao*
1091 *pouquíssimo tempo reservado às apresentações nas edições anteriores, de 10 a 12 minutos,*
1092 *achamos importante ampliá-lo ao não colocar mais de 6 participantes por mesa de 2 horas, o que*
1093 *representa 15 minutos de apresentação aos alunos de graduação. Convido os presentes à abertura*
1094 *do evento no dia 21/11 às 10 horas com a palestra do Prof. Jose de Souza Martins, sobre o seu*
1095 *trabalho de campo com os alunos da graduação fora dos muros da universidade. Outra coisa é a*
1096 *intensão da Pró-Reitoria em aumentar o número de bolsas de iniciação científica, já que a CAPES*
1097 *e o Santander não o fizeram. Acho ser importante nos ocuparmos, futuramente, dos espaços de*
1098 *Workshop da Pró-Reitoria, pois o reitor gostaria de dar maior visibilidade para a área de*
1099 *humanidade à Pró-Reitoria de Pesquisa, sendo que um tema importante que poderíamos leva para*
1100 *lá seria o do plágio, do interesse de todas as áreas. Foi reiterado, na última reunião, para que os*
1101 *estagiários de Pós-Doutorado façam sua inscrição na Comissão de Pesquisa, pois há uma*
1102 *defasagem entre os estagiários que fazem este trabalho no espaço da universidade e aqueles que*
1103 *estão registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa, o que poderá acarretar dificuldades para a*
1104 *retirada dos certificado. Gostaria de comunicar sobre o programa Ciência sem Fronteiras, para*
1105 *alunos de iniciação científica que não estejam no primeiro ou último ano, que pretende, em três*
1106 *anos, levar mais de 100 mil estudante para fazer intercâmbio em universidades estrangeiras,*
1107 *programa do governo federal, CAPES e CNPq, mas que tem privilegiado áreas de tecnologia. O*
1108 *projeto de infraestrutura da FINEP, aberto anualmente e que sempre acata metade dos pedidos*
1109 *que lhe fazemos, vai favorecer a área de humanidades este ano, por decisão da Pró-Reitoria de*
1110 *Pesquisa. Após discussão sobre o que seria feito para este projeto, por grupos formato para tanto,*
1111 *a proposta é a de pedir 2 ou 3 máquinas que escaneiam livros inteiros em minutos, inclusive obras*
1112 *raras, para ficar no prédio da Brasilianas, e assim poderemos disponibilizar todas as teses e*
1113 *dissertações digitalizadas. Em aparte, o Prof. João Roberto Gomes De Faria perguntou se não*
1114 *seria possível separar uma parte deste montante para a compra de leitores de microfilme. Em*
1115 *resposta, a Senhora Diretora disse que, como é uma demanda da nossa biblioteca, a própria*
1116 *diretoria da FFLCH já tomou as providencias, liberando o pedido. Em aparte, a Profa. Sandra*
1117 *Margarida Nittrini informou que “A Biblioteca Digital da USP está comemorando 10 anos, e no*
1118 *seu ultimo ano ela obteve 3 milhões e meio de acessos, distribuídos por 182 países. Eles possuem*
1119 *varias informações sobre os acessos, inclusive a tese mais lida é da Politécnica. Quem desejar*
1120 *obter mais informações, pode conseguir pelo email td@sc.usp.br. Houve o informe deles para que*
1121 *se dê muita atenção a qualidade dos resumos em inglês, pois é por meio deles que os acessos*
1122 *estrangeiros ocorrem, aumentando a visibilidade da nossa produção de conhecimento no*

1123 mundo.”. **Expediente da Bancada dos Servidores Não-Docentes:** Com a palavra, a Senhora
1124 Marlene Petrus Angelides, Representante da Categoria dos Funcionários, disse: “*Deixei um*
1125 *exemplar em cada mesa do documento assinado pelo Juiz do trabalho e Prof. Jose de Souto*
1126 *Maior, da FD. Ele se refere a ameaça de demissão decorrente do processo administrativo*
1127 *decorrente da paralização e de alguns piquetes que nós fizemos no dia da audiência pública na*
1128 *Assembleia Legislativa, quando o Sr. Reitor não compareceu, mas enviou como representante o*
1129 *Prof. Wanderley Messias da Costa. Por isso, a reitoria pede a demissão por justa causa de 5 ou 6*
1130 *funcionários, e a eliminação de um estudante que também participou das manifestações. Estamos*
1131 *organizando um comitê de defesa, com entidades da universidade, que se reuniu esta semana e já*
1132 *marcou atividades, como o ato no dia do conselho universitário, 08/11/2011. Fui informada hoje*
1133 *que ontem o SINTUSP recebeu a visita do oficial de justiça, e ele informou que o Reitor*
1134 *compareceu pessoalmente no fórum de Pinheiros para abrir processo criminal contra quatro*
1135 *outros diretores do CINTUSP em razão do documento sobre o plano de saúde que está sendo*
1136 *implementado pelo reitoria. São pessoas que nem são muito conhecidas, mas mesmos assim o*
1137 *Reitor está tomando esta atitude. Fizemos, nesta semana, o seminário sobre terceirização, e foi*
1138 *constatado por um aluno da FD que obtivemos 700 mil acidentes de trabalho, sendo que 8 de*
1139 *cada 10 ocorrem com funcionários terceirizados, e de cada 5 mortes 4 são terceirizados. Acredito*
1140 *que estes números nos dão a medida sobre a necessidade de fazermos uma longa discussão a*
1141 *respeito da terceirização, com a perspectiva do seu fim na universidade, e não de pequenas*
1142 *melhorias paliativas. Finalmente, gostaria de solicitar à direção que nos informe sobre o que foi*
1143 *discutido no encontro de dirigentes, realizado na semana passada.”. Em resposta, a Senhora*
1144 *Diretora disse “Foram dois dias de encontro que teve como tema central a questão da gestão nas*
1145 *diferentes unidades, sendo que foi formulado um relatório final das discussões, com a finalidade*
1146 *de dar continuidade e implementar as soluções propostas nos debates, quando possíveis.”. Com a*
1147 *palavra, a ex-estudante Maria Fernanda deu o seguinte informe: “Peço a fala ao colegiado para*
1148 *discorrer sobre o atual ímpeto punitivo que atualmente anda vigorando na nossa Universidade,*
1149 *quando já passam de 30 os estudantes processados pela reitoria, sem contar os novos processos*
1150 *aos alunos da EACH, todos em decorrência de ativismo político. Tais processos são originados*
1151 *por decretos ainda fruto de resquícios de leis da época da ditadura militar, infelizmente ainda em*
1152 *voga em nossa universidade. Como se não fosse o suficiente, houve ainda um refinamento de*
1153 *como a reitoria vem fazendo esta verdadeira caça as bruxas no meio estudantil. Desde as*
1154 *manifestações de setembro passado a reitoria vem abrindo boletins de ocorrência, acusando os*
1155 *estudantes por práticas a muito comuns na vida política, pela qual eles estão inseridos e que estão*

1156 *na discussão de todos nós. O que está em jogo com as expulsões de alunos e funcionárias é o*
1157 *ambiente público que é a universidade. Infelizmente, estamos num momento em que os interesses*
1158 *particularistas e corporativistas tomaram de vez o espaço da política, prejudicando o seu*
1159 *funcionamento e a vida daqueles que querem melhorá-la.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Márcia*
1160 *Gricoli Iokoi complementa “E tal situação não está acontecendo somente com alunos, pois a*
1161 *Profa. Maria das Graças me relatou que já foi abordada duas vezes pela PM de forma truculenta.*
1162 *Devemos realmente refletir sobre o assunto, porque a entrada da polícia no campus quer dizer*
1163 *que eles irão impor a sua lógica de sociedade dentro dos muros da universidade, com*
1164 *preconceitos e truculência. O que ocorre na universidade é reflexo da ação eugênica imposta às*
1165 *cidadãos pelo próprio Governo do Estado que quer cada vez mais controlar o corpo dos*
1166 *indivíduos.” Com a palavra, o Prof. André Roberto Martin disse “A entrada da polícia no campus*
1167 *foi aclamada pela comunidade uspiana em decorrência de uma situação específica, a morte do*
1168 *aluno da FEA. Agora, vivemos o reflexo desta atitude irrefletida, tomada no calor da hora, mas*
1169 *que anteriormente possuía respaldo. Os alunos ainda vivem de forma clandestina, os centros*
1170 *acadêmicos não possuem registro, conseqüentemente não são responsáveis pelos espaços por eles*
1171 *utilizados. Não vivemos mais na época da ditadura, porém os alunos se relacionam com a*
1172 *instituição da mesma forma.” Com a palavra, a Profa. Viviana Bosi disse “Aquele dia que falamos*
1173 *com o Reitor, ele me pareceu intencionado a por fim aos processos contra alguns dos estudantes.*
1174 *Estes alunos são a Maria Fernanda e seus colegas? Quem faz a intermediação com a polícia?.”.*
1175 *Em resposta, a Senhora Diretora respondeu que “Atualmente, o professor que cuida da segurança*
1176 *do campus é o Adilson Carvalho, ex-prefeito da cidade universitária. Sobre o convênio da USP*
1177 *com a PM, ficou acordado que ela não poderia agir sem a autorização de instância superiores da*
1178 *reitoria. O convênio foi acordado para estabelecer ordem preventiva, e não por questões*
1179 *políticas. Com referência a primeira pergunta, não são os mesmos alunos. Irei a traz de*
1180 *informações sobre os processos e trarei para que possamos nos esclarecer a respeito disso.”.*
1181 *Com a palavra, o Prof. Sergio Adorno disse “Não podemos colocar a USP como um local a parte*
1182 *da sociedade no que diz respeito a criminalidade, porém é do conhecimento de todos que o que a*
1183 *polícia intende por atitude preventiva não difere da habitual truculência comum ao restante das*
1184 *suas ações, ou seja, é repressão. Cabe a nós fiscalizar as atitudes que fogem ao que é*
1185 *compreendido como prevenção, denunciando e trazendo ao debate”. Com a palavra, o Prof.*
1186 *Roberto Bolzani disse “Nós, professores, deveríamos ser aqueles que poderíamos evitar o*
1187 *irracionalismo que vem ocorrendo na nossa universidade, inclusive por parte de alguns alunos,*
1188 *mostrando até onde se pode ir. Acredito que estamos nos tornando muito burocratizados e,*

1189 *consequentemente, estamos perdendo o contato direto como eles, o papel de interlocutor e mesmo*
1190 *aqueles que podem dar o exemplo da ação. Quando acontecem fatos como a invasão da reitoria e*
1191 *a utilização repressora de leis do ano de 72, a maioria de nós não sabe o que fazer, pois estamos*
1192 *formados por uma mentalidade pela qual isso não deveria ter acontecido, ficamos imobilizados.*
1193 *Faz uma década que estamos a reboque deste voluntarismo cego e irracional que toma conta dos*
1194 *movimentos. E se tem alguém que deveria ser aquele que dá o exemplo, certamente não são os*
1195 *alunos, muito menos os policiais, mas nós mesmos, porém nossa ação está completamente*
1196 *burocratizada aos níveis da pesquisa e docência. Acredito sermos nós aqueles que poderiam fazer*
1197 *uma mudança, no sentido de educar a comunidade acadêmica, mas não temos sequer uma prática*
1198 *agendada para discutir estas questões, sendo que só as discutimos quando elas já estão em fase*
1199 *crítica, o que se mostra ineficaz no longo prazo. A intenção não seria a de tomar decisões, mas a*
1200 *de discutir tais questões. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente*
1201 *agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte*
1202 *Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que*
1203 *assino juntamente com a Senhora Diretora. São Paulo, 27 de outubro de 2011.*